



República de Angola
Ministério da Educação

ENSINO PRIMÁRIO

Programas da 3.^a Classe



EDITORA MODERNA

Ficha Técnica

Título

Programas da 3.ª Classe | Ensino Primário

Autor

INIDE/MED

Coordenação Geral

Manuel Afonso

José Amândio F. Gomes

João Adão Manuel

Coordenação Técnica

Maria Milagre L. Freitas

Correcção

Grupo Multidisciplinar do INIDE

Editora

Editora Moderna

Pré-impressão, Impressão e Acabamento

GestGráfica, S.A.

Ano / Edição / Tiragem

2019 / 1.ª Edição / 60.000



EDITORA MODERNA

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2019 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no código dos direitos de autor.

Índice

Objectivos gerais do Ensino Primário	04
Programa de Língua Portuguesa	05
Programa de Matemática	29
Programa de Estudo do Meio	45
Programa de Educação Manual e Plástica	63
Programa de Educação Musical	73
Programa de Educação Física	89
Estratégias Gerais de Organização e de Gestão de Porcessos de Ensino e de Aprendizagem	103
Avaliação ao Serviço da Aprendizagem	108
Bibliografia	112

Objectivos Gerais do Ensino Primário

- › Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- › Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão oral e escrita;
- › Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- › Proporcionar conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento das faculdades mentais;
- › Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores patrióticos, laborais, artísticos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos;
- › Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Apresentação

Ao entrar na escola, a criança já tem determinados conhecimentos adquiridos a partir das suas vivências no meio familiar e social. Na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, o sistema de educação e ensino de Angola é definido como conjunto de estruturas, modalidades e instituições de ensino, por meio das quais se realiza o processo educativo, tendente à formação harmoniosa e integral do indivíduo com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de direito, de paz e progresso social (Art. 2.º, n.º 3 da Lei 16/17 de 7 de Outubro).

A Língua Portuguesa é a língua oficial em Angola, de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular através da qual se emitem e recebem mensagens, sendo a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, instrumento de integração, meio de apoio e articulação de todas as disciplinas.

A maioria das crianças angolanas não tem o português como língua materna, daí o cuidado de, no ensino primário, se adoptarem métodos e técnicas capazes de levarem os alunos a efectuarem pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do ciclo familiar e social, para a aprendizagem e conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

O presente documento contempla as seguintes fases: *Introdução à Disciplina*, *Objectivos Gerais do Ensino Primário*, *Objectivos Gerais da Classe*, *o Plano Temático*, com foco nos conteúdos de Produção Oral, de Leitura e de Produção Escrita, Géneros Textuais, além dos conteúdos relativos ao Sistema de Escrita. Contempla, igualmente, um *Quadro Sinóptico*, *Estratégias Gerais de Ensino-Aprendizagem*, no sentido de contribuir para as práticas quotidianas dos professores. Por fim, a *Avaliação ao serviço da Aprendizagem*.

A aprendizagem da Língua Portuguesa regula e promove a relação da criança com o mundo, bem como a gradual afirmação de actuações no campo cognitivo, comunicativo e de atitudes afectivas e valorativas que são determinantes para a referida relação com o mundo e com todos aqueles que o rodeiam.

Introdução à Disciplina

O princípio da transversalidade afirma aqui toda a sua relevância, o que significa que a aprendizagem da Língua Portuguesa está directamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Primário, permitindo o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

Do século XX para cá, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa tem passado por muitas mudanças de natureza metodológica. Actualmente, e na linha da pedagogia linguística descendente (que parte do exemplo ao conceito), o texto passou a ser o ponto de partida e de chegada da aula de Língua Portuguesa e, por este facto, o aluno passou a ser encarado como produtor de sentidos sobre si mesmo, sobre a vida, sobre o mundo, seja no acto de ouvir, ler, escrever ou falar. Assim, é fundamental, por um lado, que o aluno adquira a capacidade de utilizar a língua em situações concretas de comunicação e, por outro, conheça o funcionamento da língua, a fim de se servir dela com finalidades artísticas.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível deve proporcionar ao aluno os meios necessários para atingir os objectivos preconizados, tanto a nível linguístico como a nível pessoal, social e cultural, nomeadamente:

- › Compreender a língua como um instrumento de comunicação e expressão oral e escrita que permita uma integração social e uma participação consciente no processo de desenvolvimento do país;
- › Compreender as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- › Compreender os conteúdos desta e das outras disciplinas, que exigem do aluno um domínio cada vez mais alargado do vocabulário;
- › Desenvolver o gosto pela leitura, permitindo o acesso às obras literárias apropriadas que irão desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos alunos;
- › Aplicar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento lógico, através do cumprimento das regras gramaticais ou funcionamento da língua.
- › Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos os domínios da expressão oral e escrita;
- › Desenvolver o domínio da comunicação oral e escrita;
- › Aperfeiçoar o domínio da comunicação oral e escrita;
- › Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes tendentes à socialização;
- › Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações do dia-a-dia;
- › Aplicar os métodos de trabalho, pesquisa, organização e progressão para a aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- › Compreender assuntos e temas, palavras e frases leccionados;
- › Dominar os instrumentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem.

Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na 3.ª Classe

O ensino-aprendizagem, sendo realizado em Língua Portuguesa, torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, um instrumento de investigação científica que permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão oral e escrita. Como veículo de comunicação e forma de cultura, a língua constitui um meio de acesso à informação e à formação escolar e extra-escolar.

A disciplina de Língua Portuguesa faz parte do Currículo e do Plano de Estudo do Ensino Primário. Na 3.ª classe, o seu ensino deve centrar-se no desenvolvimento global dos conhecimentos a nível cognitivo, afectivo e social.

O aluno da 3.ª classe tem as suas características próprias e, segundo o seu nível de desenvolvimento psicofísico e motor, deve apropriar-se de meios que levem a atingir níveis mais elevados, tanto no domínio linguístico, como no domínio cultural.

Nesta classe, a criança possui já determinados conhecimentos adquiridos nas classes anteriores e está, assim, em condições de encarar e ultrapassar uma série de mudanças e inovações na sua vida, face ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia. Confrontar-se-á com as disciplinas do ano anterior, mas com um universo mais alargado e aprofundado de conteúdos e matérias programáticas.

O aluno da 3.ª classe deverá, assim, desenvolver um domínio progressivo da língua conforme o grau de exigência da classe em que se encontra; deverá alargar a sua capacidade de resposta, bem como o seu nível de desenvolvimento intelectual.

O professor deverá velar para que, quer a nível da compreensão e expressão oral, quer a nível da leitura e da escrita, o aluno se aperfeiçoe a cada dia, tendo em conta a interdisciplinaridade através da qual as várias disciplinas se relacionam, apresentando situações concretas (e, só depois, conceitos) sobre o funcionamento da língua.

Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

A aprendizagem de qualquer disciplina passa pelo domínio e aperfeiçoamento da Língua Portuguesa, daí que um trabalho articulado entre todas contribuirá, de forma significativa, para o sucesso escolar do aluno e propiciará grandemente a formação e o desenvolvimento da sua personalidade.

O domínio da língua faz-se através de textos. Assim, no desenvolvimento dos temas, devem tomar-se como conteúdos essenciais as áreas do ouvir, falar, ler e escrever nas várias tipologias textuais, bem como o estudo evolutivo do funcionamento da língua.

Deverá proceder-se a uma avaliação contínua e em perspectiva a nível dos vários domínios, nomeadamente recepção e compreensão, apresentação e produção, expressão oral e escrita. Essa avaliação deverá fazer parte integrante de cada conteúdo nuclear.

Os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, nesta classe, encontram-se organizados e distribuídos por temas, que visam uma apropriação de conhecimentos, valores, costumes e interesses que contribuam para a aprendizagem da Língua Portuguesa, visando, também, o desenvolvimento da cultura geral do aluno e reforçando os conhecimentos veiculados pelas outras disciplinas.

A distribuição dos temas obedece a critérios e interesses adequados ao nível de escolaridade e à faixa etária dos alunos, bem como às realidades que lhes são próximas ou distantes.

Os textos, que incluem os temas, abordam assuntos a eles referentes, que contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento da competência e consciência linguística dos alunos.

Os Objectivos Gerais para esta classe são os seguintes:

- › Conhecer palavras, frases, assuntos e temas leccionados no Ensino Primário;
- › Compreender a língua através da leitura, interpretação e escrita de textos adequados à classe;
- › Aplicar correctamente os conteúdos gramaticais adequados à classe e ao nível, bem como os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores;
- › Aplicar a prática da leitura e da escrita, apropriando-se progressivamente dos meios e instrumentos ao seu alcance;
- › Conhecer os aspectos inerentes ao funcionamento da língua em situações de uso;
- › Desenvolver progressivamente os conhecimentos linguísticos, expressivos, comunicativos, sociais e culturais;
- › Desenvolver o espírito de criatividade, solidariedade, camaradagem, respeito e de ajuda mútua;
- › Desenvolver a expressão oral e a expressão escrita através da leitura e interpretação dos textos, bem como da sua redacção.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	A comunidade	I	55	2	1	58
2	A saúde	I	56	2	1	59
3	Transportes e comunicações	II	102	2	4	108
4	A Natureza	III	111	2	4	117

Observação:

1 – As avaliações apresentadas na grelha são as sumativas, todavia, deve-se ter em conta, também, a avaliação diagnóstica (no início do ano, do tema, da aula) e a avaliação formativa (durante e final da aula e no final do tema).

Tema 1

A Comunidade

Objectivos Gerais:

- › Compreender os textos pela observação, análise e comentário das gravuras;
- › Conhecer os tipos de leitura (individual, colectiva, por grupos, por filas, em voz alta, silenciosa, expressiva, dialogada);
- › Analisar o sentido dos textos pela leitura e interpretação;
- › Desenvolver aptidões de expressão oral por meio da leitura, interpretação de textos, recitação de poemas, jograis e entoação de cânticos;
- › Desenvolver aptidões de expressão escrita por meio de textos diversos;
- › Aplicar os conhecimentos gramaticais a serem trabalhados no tema.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos promovendo a discussão e troca de ideias entre todos os alunos; › Ler os textos poéticos com entoação adequada, altura de voz e respeito às pausas; › Interpretar os textos através de perguntas e respostas orais; › Reconhecer os elementos caracterizadores do poema; › Escrever palavras a partir da junção de sons ou sílabas; › Dramatizar os textos poéticos; › Recitar pequenos versos ou poemas de memória ou lidos; › Completar poemas com rimas novas; › Rever monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos, sinónimos e antónimos. 	<p>1.1. A escola</p> <p>Eu sou angolana. Os meninos do Huambo. A Ilha de Luanda. Fala o sal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação; explicação sobre as gravuras; › Discussão face à chuva de ideias resultante da observação e análise das gravuras; › Leitura correcta e cuidada dos textos poéticos, com a entoação devida e com o reconhecimento dos versos, estrofes, rima; › Interpretação dos textos fazendo e respondendo a perguntas; › Reconhecimento dos elementos caracterizadores do poema; › Escrita de palavras a partir da junção de sílabas; › Completamento de palavras com sílabas em falta; › Dramatização dos textos poéticos; › Recitação de pequenos versos ou poemas de memória ou lidos; › Produção de pequenos poemas com versos e rimas adequadas; 		4	5

		<ul style="list-style-type: none"> › Revisão sobre os monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos, sinónimos e antónimos (Exercícios de aplicação). 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Interpretar os textos através da observação das gravuras; › Ler o texto de forma correcta e cuidada obedecendo os sinais de pontuação; › Identificar a ideia central do texto a partir das gravuras; › Responder a questionários ou perguntas de interpretação do texto em estudo com frases e pequenos textos, argumentando ou justificando alguma informação; › Classificar os nomes próprios e comuns; › Exercitar os adjectivos e sua flexão em graus; › Os determinantes possessivos. 	<p>1.2. Os livros</p> <p>Angola é... O Trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Interpretação dos textos através da observação das gravuras; › Leitura do texto de forma correcta e cuidada obedecendo os sinais de pontuação; › Identificação da ideia central do texto a partir das gravuras; › Interpretação das informações do texto (argumentando ou justificando perguntas e respostas feitas pelos alunos e pelo professor, de forma ordeira, mas que todos participem); › Classificação de nomes próprios e comuns; › Exercícios de aplicação sobre os adjectivos e sua flexão em graus; › Exercícios de aplicação sobre os determinantes possessivos. 		3	5
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado das palavras pelo contexto; › Interpretar os textos narrativos através da observação das gravuras; › Ler o texto de forma silenciosa e oral; › Identificar nos textos narrativos, pela leitura, os elementos que os caracterizam; personagem principal e secundárias, tempo, espaço, conflito que organiza o enredo de um conto; › Identificar as três partes lógicas do texto (Introdução, desenvolvimento e conclusão); › Dividir os textos em três partes lógicas (introdução, desenvolvimento, conclusão); › Atribuir títulos a cada uma das partes lógicas; 	<p>1.3. A pesca</p> <p>A avó Palassa. A união faz a força.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Breve diálogo sobre a gravura do texto; › Ler o texto de forma silenciosa e oral; › Identificação no texto narrativo de: personagem principal e secundárias, tempo, espaço, conflito que organiza o enredo de um conto; › Identificação das três partes lógicas do texto (Introdução, desenvolvimento e conclusão); › Divisão dos textos em três partes lógicas (introdução, desenvolvimento, conclusão); 		3	5

<ul style="list-style-type: none"> › Identificar os sinais de pontuação: o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, o travessão, na produção do discurso oral; › Recontar histórias orais ou escritas mantendo a organização; › Rever os pronomes pessoais, os determinantes possessivos e demonstrativos; formas verbais no presente, pretérito perfeito e futuro. 		<ul style="list-style-type: none"> › Atribuição de títulos a cada uma das partes lógicas; › Exercícios de aplicação orais e escritos com os sinais de pontuação e os sinais auxiliares da escrita; › Reconto de histórias orais ou escritas mantendo a organização (o que aconteceu, com quem, onde, quando); › Exercícios de aplicação com os pronomes pessoais, os determinantes possessivos e demonstrativos e formas verbais no presente, pretérito perfeito e futuro, inseridos em frases. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Interpretar os textos através da observação da gravura, formulação de perguntas e a audição das respectivas respostas; › Inferir, pelo contexto e gravuras a informação implícita nos textos informativos; › Ler os textos de forma silenciosa e oral; › Escrever frases com o sinónimo de palavras difíceis indicadas; › Exercitar em palavras a utilização dos acentos: agudo, grave e circunflexo; a divisão silábica; › Rever os nomes ou substantivos próprios e comuns, os numerais cardinais e ordinais. 	<p>1.4. Acabaram as férias</p> <p>Cidades de Angola. A rua onde moro. A vida em comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Breve diálogo sobre a gravura do texto, formulação de perguntas e a audição das respectivas respostas; › Dedução, pelo contexto e pela análise e discussão sobre as gravuras, a informação implícita nos textos; › Leitura silenciosa e oral do texto; › Exercícios de aplicação sobre sinónimos, acentuação gráfica, divisão silábica, nomes ou substantivos próprios e comuns; › Revisão dos numerais cardinais e ordinais. 		3	4
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Interpretar os textos através da observação da gravura; › Analisar as gravuras; › Ler o texto de forma silenciosa e oral; › Reconhecer a ideia central dos textos; 	<p>1.5. Uma visita ao museu do Dundo</p> <p>Cazage- Mona Kimbundo. A vida no meu País.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Breve diálogo sobre a gravura do texto, informação, explicação, discussão; › Análise das gravuras; › Identificação dos sentidos dos textos através da discussão e observação; 		3	4

<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer nos textos marcas de línguas nacionais; › Ler os textos relacionados; › Interpretar palavras através do vocabulário; › Interpretar frases e os textos, fazendo e respondendo a perguntas; › Estabelecer relações de comparação entre o conteúdo dos textos e a vida quotidiana dos alunos; › Produzir frases e pequenos textos com planificação, vocabulário e ortografia correctas; › Utilizar os verbos ter e ser no presente do indicativo, os pronomes pessoais em forma de sujeito; › Exercitar com os determinantes possessivos e demonstrativos. 		<ul style="list-style-type: none"> › Diálogo em torno dos textos; › Leitura tendo em conta a fluência, entoação, pronúncia correcta das palavras; › Interpretação dos textos, reconhecendo a finalidade das informações através de perguntas e respostas; › Analogia entre o conteúdo dos textos e a vida quotidiana dos alunos; › Escrita de frases e pequenos textos, com a orientação do professor, tendo em conta a planificação, vocabulário e ortografia correctas; › Exercícios de aplicação empregando os verbos ter e ser no presente do indicativo, os pronomes pessoais, os determinantes possessivos e demonstrativos. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos retirando nelas toda a informação necessária para a sua análise; › Localizar informação explícita nos textos; › Reconhecer a ideia central nos textos; › Ler correctamente os textos; › Interpretar os textos através de perguntas e respostas; › Descrever vivências subordinadas aos assuntos dos textos ou outros; › Identificar nos textos adjectivos qualificativos e advérbios de tempo e de lugar; › Relatar a sua experiência pessoal relacionada com uma visita que tenha feito. 	<p>1.6. Cidade nova para a Sara</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação gravuras dos textos retirando nelas toda a informação necessária para a sua análise; › Identificação dos elementos constitutivos da informação (o que aconteceu, com quem, onde, como, porquê); › Leitura dos textos com articulação, tom de voz, expressão; › Interpretação dos textos, com a apresentação da informação essencial, através de conversa franca e aberta entre todos e com frases bem estruturadas; › Descrição de vivências subordinadas aos assuntos dos textos ou outros; 		<p>3</p>	<p>4</p>

		<ul style="list-style-type: none"> › Identificar nos textos adjetivos qualificativos e advérbios de tempo e de lugar; › Exercícios de aplicação com advérbios de lugar e de tempo; › Relatos de experiências do quotidiano. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos retirando nelas toda a informação necessária para a sua análise; › Debater sobre as informações retiradas das gravuras incentivando a participação de todos; › Ler frases e os textos nas suas variadas formas e respeitando os sinais de pontuação; › Simular diálogos entre os vários personagens dos textos; › Recontar com coerência experiências vividas orais e escritas; › Registrar dados, orais e escritos, relevantes, de sua própria história, respeitando a sequência temporal dos acontecimentos; › Reconhecer formas de frases, afirmativas e negativas; › Exercitar conteúdos gramaticais com a utilização, em frases, de formas verbais no pretérito perfeito do indicativo. 	<p>1.7. A importância dos rios</p> <p>Defendamos o que é nosso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observar as gravuras dos textos retirando nelas toda a informação necessária para a sua análise; › Exploração dos assuntos dos textos através da apreciação das gravuras incentivando a participação de todos; › Leitura adequada de frases e dos textos respeitando os sinais de pontuação; › Dramatização de passagens de frases e dos textos; › Simulação de diálogos entre os vários personagens dos textos; › Relatos de experiência pessoal, tendo em conta alguns verbos conjugados no tempo passado, adequados ao nível do aluno; › Reconhecimento de formas de frases, afirmativas e negativas; › Exercícios gramaticais com a utilização, em frases, de formas verbais no pretérito perfeito do indicativo. 		4	5

Tema 2

A Saúde

Objectivos Gerais:

- › Compreender os textos pela observação, análise e comentário das gravuras;
- › Conhecer os tipos de leitura (individual, colectiva, por grupos, por filas, em voz alta, silenciosa, expressiva, dialogada);
- › Analisar o sentido dos textos pela leitura e interpretação;
- › Desenvolver aptidões de expressão oral através da leitura e interpretação dos textos;
- › Desenvolver aptidões de expressão escrita por meio da elaboração de redacções e respostas a questionários e outras actividades escritas;
- › Aplicar os conhecimentos gramaticais a serem trabalhados no tema.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos, retirando nelas toda a informação necessária para a sua análise; › Ler os textos de forma silenciosa e oral; › Responder a perguntas de interpretação orais e escritas dos textos; › Dramatizar passagens de textos para melhor compreensão das mesmas; › Identificar o sinónimo de palavras desconhecidas; › Escrever frases utilizando o sinónimo de palavras indicadas; › Rever os verbos e suas variações em pessoa, número e tempo em exercícios de aplicação. 	<p>2.1. Limpeza é saúde</p> <p>A água potável. Alimentação e saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação, explicação, discussão e debate sobre os conteúdos das gravuras, aliando-as às experiências e vivências dos alunos; › Leitura dos textos, com fluência e pronúncia correcta das palavras; › Interpretação dos textos; › Responder a perguntas de interpretação orais e escritas dos textos; › Simulação e dramatização de passagens dos textos que se prestem para o efeito em consonância com as regras correctas a utilizar no dia a dia; › Identificação do sinónimo de palavras desconhecidas dos alunos; › Escrita de frases com o sinónimo de palavras indicadas; › Exercícios sobre Identificação nos textos, de frases com formas verbais e suas variações em pessoa, número e grau e classificá-las. 		5	8

- › Descobrir o significado de palavras pelo contexto;
- › Interpretar os textos através da observação das gravuras;
- › Inferir a informação implícita nos textos narrativos através das gravuras;
- › Ler os textos de forma silenciosa e oral, identificando as características de um texto narrativo;
- › Reconhecer os elementos constitutivos de um texto narrativo, conto (narrador, personagens, espaço, tempo, enredo);
- › Dramatizar os textos narrativos com a representação das personagens;
- › Produzir pequenos contos a partir da orientação do professor;
- › Revisar através de exercícios de aplicação os conteúdos gramaticais já estudados;
- › Aliar os conteúdos dos textos a comportamentos adequados a ter no quotidiano;
- › Rever a utilização correcta de formas verbais no presente, passado e futuro;
- › Produzir frases e pequenos textos com temas dados ou a criar pelos alunos, sobre aspectos ligados aos textos;

2.2. Os desportos

O João sentiu-se mal.
A mandioca.
A Marina está doente.
Vamos combater os micróbios.
As moscas.
A importância do ar puro e do sol para a saúde.

- › Vocabulário;
- › Interpretação das gravuras, focando-se na correspondência com as atitudes e comportamentos correctos a adoptar no quotidiano;
- › Dedução da informação implícita nos textos narrativos;
- › Leitura oral e silenciosa dos textos, identificando as características de um texto narrativo;
- › Reconhecimento dos elementos constitutivos de um texto narrativo, conto (narrador, personagens, espaço, tempo, enredo);
- › Dramatização das cenas dos textos narrativos com a representação de passagens relevantes;
- › Produção de pequenos textos com a orientação do professor;
- › Produção de pequenos contos a partir da orientação do professor;
- › Elaboração de exercícios de aplicação com conteúdos gramaticais já estudados.
- › Revisão através de exercícios de aplicação os conteúdos gramaticais já estudados;
- › Exploração ideológica dos textos aliando os conteúdos dos mesmos a comportamentos adequados a adoptar no dia-a-dia dos alunos;
- › Exercícios de aplicação com formas verbais no presente, passado e futuro;
- › Produção textual de breves sobre temas ligados aos assuntos dos textos.

10

16

- › Descobrir o significado de palavras pelo contexto;
- › Interpretar os textos através da observação das gravuras;
- › Ler os textos de forma silenciosa e oral;
- › Identificar o assunto tratado na receita culinária;
- › Reconhecer as características de um texto injuntivo (receita culinária);
- › Identificar as partes que compõem uma receita culinária: os ingredientes e a forma de fazer;
- › Reconhecer a sequência e organização dos ingredientes apresentados na receita;
- › Utilizar a vírgula na produção escrita, como organizador de enumerações;
- › Comentar sobre os tipos de alimentos que cada um utiliza nas refeições e se sabem a forma como são confeccionados;
- › Produzir pequenas receitas culinárias que cada um prefere ou mais utilize na sua casa, respeitando as características do texto injuntivo;
- › Dramatizar a confecção de uma refeição seguindo as orientações da receita;
- › Aplicar em frases e pequenas produções conteúdos gramaticais já trabalhados.

2.3. Rabanadas

Filhós de abóbora.

- › Vocabulário;
- › Breve diálogo sobre a gravura dos textos;
- › Responder a perguntas orais e escritas de interpretação global dos textos;
- › Leitura silenciosa e oral dos textos;
- › Identificação do assunto tratado na receita culinária;
- › Reconhecimento das características de um texto injuntivo (receita culinária);
- › Identificação das partes que compõem uma receita culinária: os ingredientes e a forma de fazer;
- › Reconhecimento da sequência e organização dos ingredientes apresentados na receita;
- › Utilização da vírgula na produção escrita, como organizador de enumerações;
- › Comentários sobre os tipos de alimentos que cada um utiliza nas refeições e se sabem a forma como são confeccionados;
- › Produção textual de pequenas receitas culinárias que cada um prefere ou que mais utilize na sua casa, respeitando as características do texto injuntivo;
- › Dramatização de confecção de uma refeição seguindo as orientações da receita;
- › Exercícios de aplicação com conteúdos gramaticais já trabalhados.

7

10

Tema 3

Transportes e comunicações

Objectivos Gerais:

- › Compreender os textos pela observação, análise e comentário das gravuras;
- › Conhecer os tipos de leitura (individual, colectiva, por grupos, por filas, em voz alta, silenciosa, expressiva, dialogada);
- › Analisar o sentido dos textos pela leitura e interpretação;
- › Desenvolver aptidões de expressão oral através da leitura e interpretação dos textos;
- › Desenvolver aptidões de expressão escrita por meio da elaboração de redacções e outras actividades escritas e de respostas a questionários;
- › Aplicar os conhecimentos gramaticais a serem trabalhados no tema.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos retirando nelas toda a informação necessária para a descodificação do texto; › Inferir a ideia principal e a informação implícita nos textos; › Reconhecer as características do texto poético; › Ler os textos poéticos; › Declamar poesias; › Rever recursos linguísticos, rimas, versos, estrofes; › Produção textual de pequenos poemas com base em temas dados ou criados pelos alunos; › Dramatizar poesias; › Exercitar em frases os determinantes e pronomes demonstrativos, o plural de nomes ou substantivos terminados em al, el, il, ol, ul, e em ão. 	<p>3.1. Chegada</p> <p>Do tronco ao barco. O jornal. Que maravilha!</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Informação; explicação; debate; discussão; › Abordagem dos conteúdos das gravuras aliando-as à vida e ao quotidiano dos alunos; › Deduzir a ideia principal e a informação implícita nos textos; › Reconhecer as características do texto poético; › Leitura dos textos poéticos com entoação adequada, altura de voz, pronúncia correcta e articulação das palavras; › Declamação de poesias; › Exploração vocabular de palavras e expressões difíceis; › Revisão dos recursos linguísticos, rimas, versos, estrofes; › Produção textual de pequenas poesias da autoria dos alunos ou com a orientação do professor; 		15	18

		<ul style="list-style-type: none"> › Dramatização das poesias dos textos; › Exercícios de aplicação com os advérbios de quantidade, tempo, lugar e de modo, os determinantes e pronomes demonstrativos, o plural de nomes ou substantivos terminados em al, el, il, ol, ul, e em ão. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos narrativos, retirando nelas toda a informação necessário para a compreensão dos textos; › Ler os textos correctamente; › Inferir, pelo contexto, a ideia central dos textos; › Identificar as três partes lógicas do texto (Introdução, desenvolvimento e conclusão); › Dividir os textos em três partes lógicas (introdução, desenvolvimento, conclusão); › Atribuir títulos às três partes lógicas; › Resumir os textos pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; › Identificar os elementos que caracterizam os textos narrativos; › Relatar experiências vividas, com o apoio do professor; › Representar cenas em passagens dos textos de forma criativa; › Interpretar os textos narrativos através de perguntas e respostas; › Produzir pequenos contos relacionados à vivências e experiências dos alunos; › Reconhecer tipos e formas de frases. 	<p>3.2. A viagem de avião</p> <p>O condutor irritado Muito Obrigada Vamos fazer um jornal</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação, informação, explicação, debate, discussão, troca de ideias através da observação das gravuras; › Leitura correcta dos textos; › Deduzir, pelo contexto, a ideia central dos textos; › Identificação das três partes lógicas do texto (Introdução, desenvolvimento e conclusão); › Divisão dos textos em partes lógicas (introdução, desenvolvimento, conclusão); › Atribuição de títulos às três partes lógicas; › Resumo dos textos pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; › Identificação dos elementos que caracterizam os textos narrativos; › Relato de histórias ouvidas, lidas, vividas com o apoio do professor; › Representação de cenas em passagens dos textos de forma criativa; 		17	19

<ul style="list-style-type: none"> › Rever o discurso directo e o discurso indirecto. 		<ul style="list-style-type: none"> › Interpretação dos textos narrativos através de perguntas e respostas; › Produção textual de pequenos contos relacionados à vivências e experiências dos alunos; › Exercícios de aplicação com tipos e formas de frases; › Exercícios de aplicação com exemplificação do discurso directo e indirecto. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; Observar as gravuras dos textos informativos, retirando nelas todas as informações necessárias para a compreensão dos textos; › Inferir, pelas gravuras, a ideia central dos textos; › Ler correctamente os textos; › Interpretar textos através de perguntas e respostas; › Registar dados importantes da informação essencial apresentada nos textos; › Produzir textos orais relacionados com o texto em estudo; › Redigir frases e pequenos textos com temas à escolha do aluno, respeitando a sua estrutura; › Rever com exercícios de aplicação frases e textos, formação e família de palavras; palavras agudas, graves e esdrúxulas e sílabas tónicas e átonas nas palavras. 	<p>3.3. A invenção da roda</p> <p>A rádio. O papel. Grande confusão!</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Breve debate, explicação reflexão sobre as informações retiradas das gravuras; › Apresentação de exemplos de vivências do quotidiano sobre os assuntos abordados; › Deduzir, pelas gravuras, a ideia central dos textos; › Leitura correcta e expressiva dos textos; › Interpretação dos textos através de perguntas e respostas; › Registo de dados importantes da informação essencial apresentada nos textos; › Produção textual de pequenos textos orais e escritos sobre vários temas; › Redacção de frases e pequenos textos com temas dados ou à escolha, respeitando a sua estrutura; › Revisões com exercícios de aplicação sobre formação e família de palavras; sílaba tónica e sílaba átona nas palavras; palavras agudas, graves e esdrúxulas. 		15	18

Tema 4

A Natureza

Objectivos Gerais:

- › Compreender os textos pela observação, análise e comentário das gravuras;
- › Conhecer os tipos de leitura (individual, colectiva, por grupos, por filas, em voz alta, silenciosa, expressiva, dialogada);
- › Analisar o sentido dos textos pela leitura e interpretação;
- › Desenvolver aptidões de expressão oral por meio da leitura e interpretação dos textos;
- › Desenvolver aptidões de expressão escrita através da elaboração de redacções e outras actividades escritas, bem como as respostas aos questionários;
- › Aplicar os conhecimentos gramaticais a serem trabalhados nos textos.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos poéticos, retirando nelas todas as informações necessárias para a compreensão dos textos; › Ler de forma silenciosa e oral dos textos; › Declamação dos textos poéticos em voz alta, com fluência, entoação adequada, articulação das palavras, respeitando as pausas; › Reconhecer a finalidade dos textos poéticos em estudo; › Reconhecer os elementos que caracterizam um texto poético; 	<p>4.1. O nosso Mundo</p> <p>Um segredo. A borboleta vermelha preta. A árvore diz ao homem. Vamos cantar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Apreciação; informação; explicação; troca de ideias; › Análise e discussão inferindo, pelas gravuras, o assunto central dos textos; › Participação activa de todos os alunos na descoberta da ideia central e elementos que caracterizam os textos poéticos; › Ler de forma silenciosa e oral dos textos; › Declamação dos textos poéticos em voz alta, com fluência, entoação adequada, articulação das palavras, respeitando as pausas; › Identificação de versos, estrofes e rimas; › Reconhecimento da finalidade dos textos poéticos em estudo; › Reconhecer os elementos que caracterizam um texto poético; 		14	17

<ul style="list-style-type: none"> › Escrever versos, estrofes, regidos pelas regras gramaticais e de escrita; › Rever conteúdos gramaticais sobre sinónimos, antónimos, nomes ou substantivos e sinais de pontuação. 		<ul style="list-style-type: none"> › Escrita e produção de versos, orais e escritos regidos pelas respectivas regras gramaticais (com temas dados ou criados); › Revisão de sinónimos e antónimos, nomes ou substantivos e sinais de pontuação. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos informativos, retirando nelas todas as informações necessárias para a compreensão dos textos; › Compartilhar impressões sobre situações do quotidiano a partir das gravuras dos textos; › Inferir a informação implícita nos textos; › Ler os textos informativos em todas as suas formas, com pronúncia correcta das palavras; › Distinguir a ideia central das ideias secundárias dos textos; › Interpretar os textos informativos através de perguntas e respostas; › Identificar as três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); › Dividir os textos em três partes lógicas; › Atribuir títulos às três partes lógicas dos textos; › Produzir resumos dos textos pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; › Utilizar adjectivos e pronomes nos diferentes textos produzidos. 	<p>4.2. A palanca Negra Gigante</p> <p>O peito celeste I, II.</p> <p>Os pardais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Breve diálogo sobre a gravura dos textos; › Socialização sobre a análise e apresentação de impressões sobre situações do quotidiano a partir das gravuras dos textos; › Leitura dos textos informativos em todas as suas formas, com pronúncia correcta das palavras; › Dedução da informação essencial dos textos, distinguindo a ideia central das ideias secundárias; › Interpretação dos textos através de perguntas e respostas; › Identificação das três partes lógicas do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão); › Dividir os textos em três partes lógicas (introdução, desenvolvimento e conclusão); › Atribuição de títulos às três partes lógicas dos textos; › Produzir resumos dos textos pelos títulos atribuídos às três partes lógicas do texto; › Utilização correcta dos sinais de pontuação, de adjectivos e pronomes nos textos produzidos. 		11	15

<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos, retirando nelas todas as informações necessárias para a compreensão dos textos; › Reconhecer pelas imagens a ideia central dos textos; › Ler correctamente os textos em todas as formas; › Reconhecer a finalidade dos textos; › Identificar nos textos aspectos com argumentos; › Interpretar os textos com opiniões críticas; › Produzir pequenos textos com informações necessárias (um aviso, uma notícia); › Redigir textos informativos curtos com tema, assunto, informação essencial; › Compreender os sentidos dos textos, as emoções e intenções das personagens; › Utilizar os nomes ou substantivos, adjectivos e formas verbais. 	<p>4.3. Três reinos num só</p> <p>O progresso e a poluição. Entrevista a uma abelha I e II.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação, análise, explicação, discussão das informações retiradas das gravuras; › Apresentação oral de passagens do conteúdo das gravuras; › Leitura correcta dos textos em todas as formas; › Reconhecimento da finalidade dos textos; › Argumentação sobre alguns aspectos constantes do texto; › Interpretação dos textos através de perguntas e respostas e opiniões críticas; › Produção textual de pequenos textos com informações necessárias (um aviso, uma notícia); › Redacção de textos informativos curtos com tema, assunto, informação essencial; › Compreensão dos sentidos dos textos, as emoções e intenções das personagens; › Utilização dos nomes ou substantivos, adjectivos e formas verbais. 		12	15
<ul style="list-style-type: none"> › Descobrir o significado de palavras pelo contexto; › Observar as gravuras dos textos narrativos, extraindo nelas todas as informações necessárias para a compreensão dos textos; › Ler os textos de forma silenciosa e oral; › Interpretar os textos através de perguntas e respostas; 	<p>4.4. A flor do deserto</p> <p>Que bicho será? Uma manhã na praia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Vocabulário; › Observação, informação essencial, explicação, debate, chuva de ideias com base nas informações retiradas das gravuras; › Leitura silenciosa e oral dos textos; › Interpretação dos textos através de perguntas e respostas; 		13	14

- › Reconhecer os elementos constitutivos de uma narrativa e a sequência das ações da narrativa;
- › Identificar as personagens, espaço da narrativa, tempo da narrativa e desfecho;
- › Produzir pequenos textos com temas escolhidos pelos alunos, sob orientação do professor;
- › Rever a ideia principal e a ideia acessória nas frases, os advérbios de tempo e de quantidade, as preposições simples.

- › Reconhecimento dos elementos constitutivos da narrativa e a sequência das ações da narrativa;
- › Identificação das personagens, espaço da narrativa, tempo da narrativa e desfecho;
- › Produção textual de pequenas redações com temas escolhidos pelos alunos, sob orientação do professor;
- › Exercícios de revisão sobre a ideia principal e a ideia acessória nas frases, os advérbios de tempo e de quantidade, as preposições simples.

Apresentação

A Matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do homem. A evolução tecnológica e diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo de matemática para o ensino primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos de técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem.

O Programa de Matemática da 2.ª classe está sistematizado e organizado em três Temas: Geometria, Números e Operações, Grandeza e Medidas. Para além desta apresentação, o Programa sugere ainda uma introdução à disciplina, objectivos gerais da disciplina no Ensino Primário, objectivos gerais da classe e um quadro Sinóptico dividido em objectivos gerais do tema, objectivos específicos de cada subtema, os conteúdos e a distribuição dos tempos lectivos.

Na 3.ª classe, o tema da geometria tem como subtemas: sólidos geométricos, quadriláteros, rectas. Para além dos sólidos geométricos já estudados na classe anterior, aqui aparece o cone e a esfera. A atenção no estudo destes sólidos não deve concentrar-se em conceitos, mas sim, em reconhecer o modelo que o sólido representa e conectá-lo ao objecto do mundo real. As construções de rectas paralelas e de circunferência exigem um rigor nos respectivos procedimentos, ou seja, a régua e o esquadro constituem os instrumentos fundamentais para construir rectas paralelas, e, o compasso para a circunferência. Para o tema sobre números e operações, aluno avança do estudo 1000 para 10 000, destacando-se a escrita de números na tábu de posição decimal. Na realização de operações de adição e subtracção, sugere-se destaque de números com 4 e 5 algarismos, não esquecendo da resolução de problemas. Com relação ao tema de grandezas e medidas procura-se dar continuidade nos conhecimentos já construídos nas classes anteriores, cuja diferença baseia-se no aumento do grau de dificuldade em relação ao tratamento dos conteúdos e nos exercícios propostos.

Neste Programa, estão traçadas as metas a serem alcançadas pelos alunos sob direcção do professor, contando com a sua perícia pedagógica e arte. A intenção da concepção deste nono modelo do Programa Curricular é de melhorar a eficácia e a eficiência no que diz respeito à qualidade do processo de ensino-aprendizagem; potenciando desta forma o professor, dando-lhe uma ferramenta valiosa que oferece maior compreensão dos objectivos, finalidade do ensino e que facilite as suas actividades no processo de ensino-aprendizagem.

Como se pode notar mais adiante, o programa propõe a distribuição dos conteúdos por trimestre de forma transversal, ou seja, em cada trimestre sugere-se o tratamento de uma parte dos três temas, de forma a combinar tanto a geometria assim como as grandezas com os números.

Pretende-se que o professor esteja capacitado a ajudar o aluno na construção do conteúdo da sua própria aprendizagem, sendo um dos principais protagonistas durante a realização metodológica das aulas. O programa apresenta ainda propostas sobre as estratégias a serem utilizadas na construção de conhecimentos, baseando-se nas metodologias participativas para a aprendizagem do aluno.

Introdução à Disciplina

A Matemática é uma ciência que se ocupa do estudo de números, objectos geométricos, medidas e relações entre eles. Ela constitui um fundamento para o pensamento lógico aplicável em todas as esferas de actividade humana, pois, ajuda solucionar problemas do quotidiano referentes a cálculos, previsões, optimização e estimativas dos factos ou números.

O Currículo de Matemática deve estar centrado no desenvolvimento do poder matemático, porque, o poder matemático inclui a capacidade de explorar, conjecturar, e raciocinar logicamente; para resolver problemas não rotineiros; para comunicar sobre a matemática e através dela; e para estabelecer conexões dentro da matemática e entre a matemática e outras disciplinas. Nesta perspectiva, é responsabilidade dos professores em escolher actividades matemáticas, que aliciem a inteligência e o interesse dos alunos, providenciar oportunidades para aprofundar a compreensão do porque a matemática estar a ser estudada e das suas aplicações, organizar discurso na sala de aula de modo a despertar a atenção dos alunos, orientar o trabalho individual em pequenos grupos e com toda a turma.

Segundo Case & Bereiter (1984); Cobb & Steffe (1983); Davis (1984), Hiebert (1986); Lambert (1986); Lash & Landau (1983) e Schiefel (1987), citados por Ponte (1994 . pág. 2), os resultados da investigação em psicologia da cognição em educação matemática indicam que a aprendizagem ocorre quando os alunos assimilam activamente nova informação e experiências e constroem os seus próprios significados. Este novo paradigma fundamental passa de aprendizagem de Matemática como acumulação de factos e técnicas para a aprendizagem da Matemática como um conjunto integrado de instrumentos que permitem atribuir sentido a situações matemáticas (Resnick 1987).

Assim sendo, o processo de Ensino-Aprendizagem deve estar centrado no aluno, de forma que este seja encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos na sala de aulas e fora dela, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios necessários e criar um ambiente favorável à aprendizagem, tendo em conta as seguintes finalidades:

- › Desenvolvimento das capacidades de raciocínio;
- › Desenvolvimento das capacidades de comunicação;
- › Desenvolvimento das capacidades de resolver problemas;
- › Conhecimentos sólidos dos conceitos, formas e procedimentos matemáticos;

- › Capacidade de estabelecer conexões entre a Matemática e as outras disciplinas e entre a Matemática e a vida do dia-a-dia do quotidiano do aluno;
- › Iniciativas de criar estratégias que envolvem os alunos em actividades que promovem a compreensão de conceitos, procedimentos e conexões matemáticas.

NOTA EXPLICATIVA

I - INTRODUÇÃO

No Ensino Primário, a disciplina de Matemática contempla os temas considerados nucleares: Números e Operações; Geometria e Grandezas e Medidas. Para 5ª e 6ª classes surge outro tema não menos importante, a Estatística. Finalmente, o tema Proporcionalidade exclusivo para a 6ª classe.

Na abordagem de todos os conteúdos do Ensino Primário, o Tema “Números e Operações” aparece de forma transversal, dada a sua pertinência como suporte dos conteúdos de outros temas, ou seja, a abordagem de conteúdos sobre Geometria, Grandezas e Medidas, Estatística e Proporcionalidade não pode ser efectuada de forma isolada, sem estabelecer a sua relação com os números.

As tendências actuais sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Matemática aconselham que a abordagem dos diferentes temas para o Ensino Primário deve ser feita em consonância com a realidade prática dos alunos. Esta tendência orienta sobretudo que os temas considerados nucleares: Números e Operações; Geometria e Grandezas e Medidas” não devem ser tratados de forma isolada do princípio até ao fim, pois, tanto os números e operações, a geometria e as medidas só têm significado quando estão correlacionados com factos concretos.

Nesta perspectiva, a equipa de Matemática que trabalhou na actualização dos Programas Curriculares de Matemática para o Ensino Primário concebeu um plano de distribuição trimestral onde cada um dos três temas foi dividido em três partes, de forma que em cada trimestre seja abordado uma parte do tema.

II- ORIENTAÇÕES

- › O quadro abaixo orienta a operacionalização dos Programas Curriculares de Matemática. Um exemplo para a 1ª classe:

Temas e total de aulas por ano	Distribuição dos temas por Trimestre	Observações
<ul style="list-style-type: none"> › Geometria – 60 aulas › Números e Operações – 158 aulas › Grandezas – 48 aulas 	<p style="text-align: center;">I Trimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> › Geometria – 21 aulas › Números e Operações – 56 aulas › Grandezas – 14 aulas 	<p>O professor recorre ao tema da geometria no programa e busca as primeiras 21 aulas. Terminadas, vai ao tema de números e operações e busca as primeiras 56 aulas e para fechar o trimestre, busca as primeiras 14 aulas do tema de grandezas.</p> <p>Nos trimestres seguintes, o exercício será o mesmo, ou seja, o professor dará a continuidade da sequência dos conteúdos conforme o planeamento.</p>
	<p style="text-align: center;">II Trimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> › Geometria – 14 aulas › Números e Operações – 56 aulas › Grandezas – 14 aulas 	
	<p style="text-align: center;">III Trimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> › Geometria – 25 aulas › Números e Operações – 46 aulas › Grandezas – 20 aulas 	

Objectivos Gerais da Disciplina de Matemática no Ensino Primário

- › Compreender o sentido do número;
- › Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- › Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- › Conhecer o espaço;
- › Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- › Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- › Conhecer métodos que desenvolvem a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões.

Objectivos Gerais da Disciplina de Matemática na 3.ª Classe

- › Conhecer no espaço as relações entre os objectos;
- › Conhecer os sólidos geométricos;
- › Conhecer as superfícies planas e curvas;
- › Compreender o conceito de grandezas;
- › Conhecer as relações temporais entre acções;
- › Conhecer os dias da semana;
- › Conhecer a moeda angolana;
- › Conhecer os números até 50;
- › Compreender os procedimentos de adição e de subtracção dos números;
- › Compreender a noção de multiplicação.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	Geometria	I	14			14
2	Números e operações	I	58			58
3	Grandezas e medidas	I	18		1	19
1	Geometria	II	14			14
2	Números e operações	II	51			51
3	Grandezas e medidas	II	18		1	19
1	Geometria	III	14			14
2	Números e operações	III	56			56
3	Grandezas e medidas	III	20		1	21

Tema 1

Geometria

Objectivos Gerais:

- › Conhecer os sólidos geométricos e os elementos que os constituem;
- › Conhecer os quadriláteros e compreender as suas características;
- › Compreender a noção de recta;
- › Diferenciar a circunferência do círculo.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer o cubo, paralelepípedo, cilindro, cone e esfera; › Identificar objectos do mundo real que representam cubo, paralelepípedo, cilindro, cone e esfera; › Estabelecer diferenças entre os sólidos formados com faces planas e os sólidos com faces curvas. 	1.1. Sólidos geométricos	<ul style="list-style-type: none"> › Cubo e paralelepípedo; › Cilindro e cone; › Esfera. 		10	12
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar o trapézio, paralelogramo e o losango; › Estabelecer diferenças entre os diferentes quadriláteros. 	1.2. Quadriláteros	<ul style="list-style-type: none"> › Trapézio; › Paralelogramo; › Losango. 		10	12
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer a recta; › Identificar rectas paralelas; › Construir rectas paralelas com uso de régua e esquadro; › Identificar situações reais que representam rectas paralelas; › Identificar rectas concorrentes; › Estabelecer diferença entre rectas paralelas e rectas concorrentes. › Reconhecer o conceito de circunferência; › Traçar a circunferência com compasso. 	1.3. Rectas	<ul style="list-style-type: none"> › Noção de recta; › Rectas paralelas; › Rectas concorrentes; › Segmento de recta; › Circunferência. 		12	14

Tema 2

Números e operações até 10000

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a leitura e a escrita de números até cinco algarismos;
- › Conhecer a composição e decomposição de números em ordem e classes de sistema de numeração;
- › Identificar o antecessor e o sucessor de um número;
- › Compreender os procedimentos para realização de operações de adição, subtracção, multiplicação e divisão de números até cinco algarismos;
- › Aplicar procedimento de cálculo mental.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Ler os números até cinco algarismos; › Escrever os números até cinco algarismos; › Reconhecer o procedimento para a composição e a decomposição de números em classes de sistema de numeração; › Escrever os números na tabela de posição decimal; › Escrever os números por extensão; › Comparar de números; › Ordenar números; › Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número; › Ler números ordinários até 100. 	2.1. Leitura e Escrita de Números até 10 000	<ul style="list-style-type: none"> › Leitura de números até cinco algarismos; › Composição e decomposição de Números em ordem e classes de sistema de numeração; › Escrita de números na tabela de posição decimal; › Escrita de números em extensão; › Comparação e ordenação de números.; › Antecessor e Sucessor de um número; › Números ordinais até 100. 		23	30
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer os procedimentos de adição e de subtracção por decomposição; › Reconhecer o algoritmo da adição com e sem transporte; › Reconhecer o algoritmo de subtracção com e sem empréstimo; 	2.2. Operações com números inteiros	<ul style="list-style-type: none"> › Adição e subtracção por decomposição. › Algoritmo da adição com e sem transporte. Propriedade comutativa. › Algoritmo da subtracção com e sem empréstimo. 		28	28

<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer os procedimentos de adição e de subtração por decomposição; › Reconhecer o algoritmo da adição com e sem transporte; › Reconhecer o algoritmo de subtração com e sem empréstimo; › Reconhecer a tabuada de multiplicação de números por 2,4 e 8; › Reconhecer a tabuada de multiplicação de números por 3, 6 e 9; › Reconhecer o procedimento da divisão de números por um número com um algarismo; › Reconhecer algumas regras práticas para o cálculo mental; › Identificar as operações correspondentes ao enunciado de um problema; › Resolver problemas que envolvem as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 		<ul style="list-style-type: none"> › Multiplicação de números por 2,4 e 8; › Multiplicação de números por 3, 6 e 9; › Algoritmo da multiplicação por número de dois algarismos. Propriedade comutativa; › Algoritmo da divisão de número por um número com um algarismo; › Resolução de problemas. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer o conceito de “número decimal”; › Ler os números decimais a partir da tabela de posição decimal; › Escrever os números decimais até três casas decimais; › Identificar a décima, centésima e a milésima parte de uma unidade; › Reconhecer os algoritmos da adição e da subtração dos números decimais; › Reconhecer o algoritmo da multiplicação dos números decimais; › Identificar a regra da multiplicação por 10, 100 e 1000; › Resolver problemas que envolvem os números decimais. 	2.3. Operações com números decimais	<ul style="list-style-type: none"> › Estudo de números decimais até três casas; › Leitura e escrita a partir da Tabela de posição Decimal; › Comparação e ordenação de números decimais; › Adição e Subtração de números decimais. Multiplicação de números decimais; › Multiplicação de números decimais por 10, 100 e 1000; › Resolução de problemas. 		28	28

- › Reconhecer os significados das expressões: dobro, triplo, metade e terça partes de unidade ou de todo;
- › Identificar a quantidade que representa parte de unidade ou de todos;
- › Resolver problemas que envolvam as expressões: dobro, triplo, metade e terça parte.

2.4. Partes de unidade ou partes de todo

- › Números agrupados e números partitivos;
- › Cálculo de partes de unidade e ou de todo;
- › Resolução de problemas.

7

5

Tema 3

Grandezas e medidas

Objectivos Gerais:

- › Conhecer as grandezas (comprimento, peso/massa, capacidade, tempo e dinheiro);
- › Compreender as relações entre medidas de comprimento, peso/massa e capacidade;
- › Conhecer as regras para leitura de horas a partir de relógio;
- › Conhecer as relações entre valores faciais da moeda angolana.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer o metro como unidade principal das medidas de comprimento; › Reconhecer os submúltiplos do metro e a relação entre as unidades de medidas; › Reconhecer os múltiplos do metro e a relação entre as unidades de medidas; › Calcular perímetro de polígonos (rectângulo, quadro e triângulo); › Resolver problemas que envolvam grandezas e medidas. 	3.1. Medidas de comprimento	<ul style="list-style-type: none"> › Metro e seus submúltiplos; › Metro e seus múltiplos; › Perímetro de polígonos; › Resolução de problemas. 		6	6
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer os submúltiplos e múltiplos do litro do litro; › Reconhecer a relação entre as unidades de medidas e de capacidade; › Resolver problemas que envolvam as medidas e capacidade. 	3.2. Medidas de capacidade	<ul style="list-style-type: none"> › Litro e seus Submúltiplos; › Litro e seus Múltiplos; › Resolução de problemas. 		6	6
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer o quilograma como unidade principal da medida de peso; › Reconhecer os submúltiplos do quilograma; › Estabelecer relação entre as unidades de medida de peso; › Resolver problemas que envolvam o cálculo com medida de peso. 	3.3. Medidas de peso	<ul style="list-style-type: none"> › Quilograma e seus Submúltiplos; › Resolução de problemas. 		4	4

<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer as unidades de medida de tempo; › Estabelecer relação entre as medidas de tempo; › Transformar unidade de medida para outra medida; › Ler horas a partir de relógio; › Resolver Problemas que envolvam o tempo. 	3.4. Medidas de tempo	<ul style="list-style-type: none"> › Dia, Hora, minuto e segundo - transformações; › Leitura de horas no relógio de ponteiro; › Resolução de problemas. 		6	8
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer os valores faciais da moeda angolana até 5 000; › Estabelecer relação entre os valores faciais da moeda; › Resolver problemas que envolvam adição e subtração com valores faciais. 	3.5. Dinheiro (sistema monetário)	<ul style="list-style-type: none"> › Valores faciais da moeda até kz 5000; › Relação entre valores faciais da moeda; › Resolução de Problemas. 		5	8

Apresentação

Nos dias de hoje procura-se que a escola se encontre comprometida com um ensino de qualidade e com a ideia de construção da cidadania. Os programas curriculares de estudo do meio criados para o ensino primário são entendidos como um instrumento necessário para que todos compreendam a realidade à sua volta e adquiram habilidades necessárias para discutir, debater, opinar e mesmo intervir nas questões sociais.

O Programa do Estudo do Meio incorpora um conjunto de matérias relacionadas ao meio natural e social. Pretende-se com ensino desta disciplina de estudo do meio que a criança seja capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na sala de aula no meio físico e social que o rodeia traduzindo-se na melhoria da sua qualidade de vida. Por outro lado, a compreensão dos conteúdos desta disciplina possibilitará ao aluno estabelecer relações com outras disciplinas do currículo escolar. No intuito dotar o aluno de competências para favorecer diferentes formas de pensar e de agir.

Neste contexto, o programa está organizado da seguinte forma:

Tema 1 – A descoberta de si mesmo:

Tema 2 – A família:

Tema 3 – A descoberta das instituições

Tema 4 – O ambiente natural

Tema 5 – As inter- relações entre espaços

Tema 6 – As inter- relações entre a Natureza e a Sociedade

Introdução à Disciplina

A disciplina de estudo do meio é vista como sendo um conjunto de conteúdos programático pormenorizado que contribui na construção do conhecimento da realidade do meio físico e social. Ela foi introduzida no plano curricular para dotar os alunos do ensino primário de conhecimentos do meio e desenvolver a capacidade de observação e relacionamento favorecendo a sua integração social através da sistematização dos conhecimentos do meio físico e social.

A disciplina de estudo do meio absorve todos níveis do conhecimento da realidade humana. Esta disciplina possibilitará ao aluno do ensino primário relacionar os conhecimentos aprendidos na sala de aula com a realidade do meio físico e social que o envolve.

O conhecimento do meio parte da observação e da análise dos fenómenos, dos factos e das situações que permitem uma melhor compreensão da realidade que lhe conduz para uma intervenção crítica no meio. Esta disciplina será ministrada através de metodologias activas e participativas sendo o aluno o centro do processo de aprendizagem no intuito de desenvolver capacidades de observação.

Os assuntos organizados em temas reflectem os conteúdos que fazem parte dos manuais do ensino primário da disciplina de estudo do meio, ela procura essencialmente estabelecer relação com outras disciplinas para o processo de desenvolvimento de competências. Ao envolver conceitos de outras disciplinas, os conhecimentos adquiridos nesta disciplina de estudo do meio contribuirão de forma significativa para que o aluno passe de sujeito passivo a ativo analítico e crítico.

A aprendizagem da disciplina de estudo do meio deve permitir ao aluno do ensino primário compreender os fenómenos que ocorrem na natureza e compará-lo com a realidade do meio físico que o envolve.

O modelo tradicional do ensino colocava o aluno como um elemento passivo. Nos dias de hoje pretende-se ter o aluno como participante na construção do conhecimento e como principal actor do processo de ensino e aprendizagem.

O aluno nesta disciplina e outras disciplinas deve ser considerado o centro do processo de construção do conhecimento e o professor o elemento facilitador das aprendizagens. Neste contexto o professor deve criar as condições propícias para que aprendizagem do aluno seja efectiva. Com base neste foco apresenta-se aqui o programa de estudo do meio, partindo dos conhecimentos que o aluno traz do seio da família.

Objectivos Gerais da Disciplina de Estudo do Meio no Ensino Primário

- › Estruturar o conhecimento de si próprio desenvolvendo atitudes de auto estima e auto confiança, valorizando a sua identidade e raiz;
- › Conhecer os elementos do meio físico envolvente (relevo, rios, fauna, flora estados do tempo etc.);
- › Conhecer os principais elementos do meio social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização, actividades humanas) comparando e relacionando as suas principais características;
- › Compreender os problemas concretos relativo ao meio e colaborar acções ligadas a melhoria do seu quadro de vida;
- › Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo;
- › Conhecer alguns elementos relativo à História e Geografia de Angola;
- › Desenvolver alguns processos simples de reconhecimento da realidade envolvente (Observar, descrever, formular problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar) assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação;
- › Compreender que todos os seres humanos são animais e ter uma compreensão elementar da estrutura e funções do corpo humano;
- › Desenvolver uma maior consciência sobre os problemas da natureza e necessidade sua protecção;
- › Conhecer informação básica sobre a Terra e o espaço;
- › Desenvolver a prática de técnicas simples de pesquisa (observação, entrevistas, cartazes, etc.);
- › Desenvolver hábito de higiene pessoal e da vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo;
- › Valorizar o seu património histórico e cultura;
- › Desenvolver o respeito por outros povos e culturas rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Objectivos Gerais da Disciplina de Estudo do Meio na 3.ª Classe

- › Conhecer a organização do corpo humano.
- › Analisar as doenças afectas aos sistemas de órgãos do corpo humano.
- › Conhecer os hábitos de preservação da saúde do corpo.
- › Conhecer as medidas de segurança dos corpos.
- › Conhecer o estado psíquico do indivíduo.
- › Conhecer os elementos da família.
- › Compreender as relações de parentesco.
- › Compreender a importância das instituições do meio.
- › Conhecer os símbolos nacionais.
- › Compreender os costumes e as tradições dos outros povos.
- › Conhecer os elementos do ambiente natural.
- › Compreender as inter-relações entre a Natureza e a Sociedade.
- › Conhecer como os elementos naturais interferem na transformação da sociedade.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	Organização do corpo humano	I	30	1	1	32
2	Os membros da Família	I	5	1	1	7
3	A descoberta das instituições	II	8	1	1	10
4	O ambiente natural	II	24	1	1	26
5	As inter-relações entre espaços	III	12	1	1	14
6	A descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade	III	21	1	1	23

Tema 1

Organização do corpo humano

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a organização do corpo humano;
- › Analisar as doenças afectas aos sistemas de órgãos do corpo humano;
- › Conhecer os hábitos de preservação da saúde do corpo;
- › Conhecer as medidas de segurança dos corpos;
- › Conhecer o estado psíquico do indivíduo.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descrever a sua naturalidade e nacionalidade; › Identificar no mapa a sua província. 	1.1. Naturalidade e nacionalidade	<ul style="list-style-type: none"> › Naturalidade; › Nacionalidade; › Município; › Comuna; › Identificação da província no mapa; 		1	
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de sistema digestivo; › Distinguir os órgãos que constituem o sistema digestivo; › Desenvolver hábitos de higiene do sistema digestivo; › Descrever os hábitos alimentares; › Diferenciar os tipos de dentição; › Desenvolver hábitos de higiene dentária; › Reconhecer as doenças do sistema digestivo. 	1.2. Estrutura do corpo	<ul style="list-style-type: none"> › Conceito de sistema digestivo; › Órgãos; › O sistema digestivo; › Higiene do sistema digestivo; › Hábitos alimentares; › Bons e maus hábitos alimentares; › Tipos de dentição; › Hábitos de higiene dentários; › Doenças do sistema digestivo. 		5	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de sistema respiratório; › Distinguir os órgãos que constituem o sistema respiratório; › Demonstrar as fases da respiração; › Desenvolver hábitos da higiene respiratória; 		<ul style="list-style-type: none"> › Conceito de sistema respiratório; › Órgãos do sistema respiratório; › Fases da respiração; › Higiene do sistema respiratório. 		2	1

- › Identificar doenças do sistema respiratório para prevenção;
- › Descrever a importância do ar puro;
- › Descobrir as consequências do ar poluído na saúde do homem.

- › Definir o conceito de sistema circulatório;
- › Definir o conceito de sangue;
- › Identificar as partes que constituem o sistema circulatório;
- › Desenvolver hábitos de higiene do sistema circulatório;

- › Definir o conceito de sistema urinário;
- › Descrever as partes do sistema urinário;
- › Desenvolver hábitos de higiene do sistema urinário;

- › Definir conceito de sistema reprodutor;
- › Distinguir as partes que constituem o sistema reprodutor.
- ›
- › Definir o conceito de VIH;
- › Descrever as formas de transmissão e não contaminação do VIH/SIDA;
- › Desenvolver hábitos de respeito pelas pessoas com VIH/SIDA.

- › Doenças do sistema respiratório;
- › Ar puro;
- › Consequências do ar poluído.

1

1

- › Conceito de sistema circulatório;
- › Conceito de Sangue;
- › Partes do sistema circulatório;
- › Higiene da circulação.

2

1

- › Conceito de Sistema urinário;
- › Partes que constituem o sistema;
- › Urinário;
- › Higiene do sistema urinário.

2

1

- › Conceito de Sistema reprodutor;
- › Partes que constituem o Sistema reprodutor.

1

1

- › Conceito de VIH;
- › Formas de transmissão do VIH e não transmissão;
- › Respeito pelas pessoas com VIH/ SIDA.

1

1

<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de saúde; › Desenvolver hábitos de preservação da saúde do corpo; › Definir o conceito de droga; › Toxicodependência; › Identificar os perigos do consumo de: <ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco. › Distinguir os diferentes tipos drogas: <ul style="list-style-type: none"> - Álcool; - Tabaco. › Identificar os perigos do álcool e do tabaco para a saúde do homem; › Descobrir as consequências do consumo de drogas. 	1.3. A saúde do meu corpo	<ul style="list-style-type: none"> › Conceito de saúde: › Hábitos para preservação da saúde: › Conceito de drogas; › Tipos de drogas; › Identificação do perigo do álcool e do tabaco para a saúde do homem; › Consequências das drogas para a saúde do homem. 		3	1
<ul style="list-style-type: none"> › Descrever as medidas de primeiro socorro para o tratamento de: <ul style="list-style-type: none"> - ferimentos; - mordeduras; - picada de animais. › Definir o conceito de hemorragia; › Descobrir as causas da hemorragia nasal. 	1.4. Segurança do corpo	<ul style="list-style-type: none"> › Medidas de primeiros socorros; › Hemorragias; › Causas da hemorragia nasal. 		1	1
<ul style="list-style-type: none"> › Descrever as formas de expressar os sentimentos; › Demonstrar o amor ao próximo; › Identificar os principais sentimentos manifestados pelo homem. 	1.5. Os meus sentimentos	<ul style="list-style-type: none"> › Tipos de sentimentos: alegria, tristeza e medo; › O amor ao próximo; › Formas de manifestar os sentimentos. 		1	1

Tema 2

Os membros da família

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a família;
- › Compreender as relações de parentesco.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de família; › Distinguir os membros da família; › Descrever as relações de parentesco; › Representar a árvore genealógica da família alargada; › Reconhecer os antepassados através de retratos. 	2.1. Os membros da minha família	<ul style="list-style-type: none"> › Conceito de família; › Os membros da família; › Relações de parentesco; › Árvore genealógica alargada; › Os meus antepassados. 		1	
	2.2. Relações de parentesco			1	1
	2.3. Árvore genealógica			1	
	2.4. Os meus antepassados			1	

Tema 3

A descoberta das instituições

Objectivos Gerais:

- › Compreender a importância das instituições do meio;
- › Conhecer os símbolos nacionais;
- › Compreender os costumes e as tradições dos outros povos.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Descrever o passado do meio local; › Reconhecer as principais figuras que participaram na luta contra o colonialismo; › Identificaras diferentes formas de representar as figuras que participaram na luta contra o colonialismo. 	3.1. O passado do meio local	<ul style="list-style-type: none"> › Passado do meio local; › Figuras que participaram na luta contra o colonialismo; › Formas de representar as figuras. 		1	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito símbolos; › Reconhecer os símbolos nacionais; › Descrever os elementos que compõe os símbolos nacionais de Angola; › Reconhecer os símbolos culturais da minha região: <ul style="list-style-type: none"> - Imbondeiro; - Palanca Negra Gigante; - Welwitchia; - Pensador. › Desenvolver sentimento patriótico de respeito aos símbolos nacionais. 	3.2. Símbolos nacionais	<ul style="list-style-type: none"> › Glândulas endócrinas no corpo humano; › Principais hormonas humanas; › Funções das glândulas e respectivas hormonas; › Disfunções das hormonas humanas. 		4	1
<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer os costumes e tradições da minha região; › Distinguir os diferentes costumes e tradições de cada povo. 	3.3. Costumes e tradições dos povos	› Costumes e tradições.		1	

Tema 4

O ambiente natural

Objectivos Gerais:

- › Conhecer os elementos do ambiente natural.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de seres vivos; › Distinguir os reinos dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Vegetais; - Animais. › Caracterizar os seres vivos. 	4.1. Os seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> › Conceito de seres vivos; › Reino dos seres vivos; › Característica dos seres vivos. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Diferenciar as partes que constituem as plantas; › Descrever as características das plantas; › Reconhecer a importância das plantas para a vida; › Exemplificar as formas de protecção e conservação das plantas; 	4.2. Os vegetais	<ul style="list-style-type: none"> › Partes que constituem os vegetais; › Características das partes das plantas; › Importância das plantas para a alimentação, a indústria, a medicina e a construção; › Protecção e conservação das plantas. 		3	1
<ul style="list-style-type: none"> › Distinguir os animais segundo as suas características; › Reconhecer a diferença entre animais domésticos e selvagens; › Diferenciar as formas de alimentação dos animais; › Construir uma cadeia alimentar simples. 	4.3. Os animais	<ul style="list-style-type: none"> › Características dos animais; › Animais domésticos e selvagens; › Alimentação dos seres vivos; › Cadeia alimentar. 		3	1

<ul style="list-style-type: none"> › Identificar os tipos de solos do ambiente natural segundo suas características; › Descrever as formas de protecção dos solos; › Distinguir os tipos de rochas existentes no ambiente natural; › Descrever os elementos para identificação das características das rochas. 	4.4. Aspectos físicos do ambiente natural	<ul style="list-style-type: none"> › Tipos de solos; › Tipos de rochas; › Protecção dos solos; › Características das rochas. 		3	1
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar as formas de relevo; › Distinguir as formas de relevo existentes na localidade; › Demonstrar a importância da água para os seres vivos; › Analisar as causas da poluição da água; › Distinguir as diferentes formas de apresentação da água na natureza; › Identificar as medidas para prevenção da poluição das águas. 	4.5. Formas de relevo	<ul style="list-style-type: none"> › Formas de relevo; › Importância da água; › Causas da poluição; › Formas de apresentação da água; › Medidas de prevenção da poluição da água. 		4	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de astros; › Identificar os diferentes tipos de astros existentes na natureza; › Verificar a posição do sol ao longo do dia; › Descobrir os diferentes pontos cardeais onde o sol se situa ao longo do dia; › Verificar a diferença das estrelas dos planetas. 	4.6. Astros	<ul style="list-style-type: none"> › Astros; › Diferentes tipos de astros; › Posição do sol ao longo do dia; › Diferentes pontos cardeais onde o sol se situa ao longo do dia; › Diferença das estrelas e dos planetas. 		3	1

Tema 5

As inter-relações entre espaços

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a importância das inter-relações entre os espaços.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar os diferentes espaços da localidade; › Demonstrar a importância do conhecimento espaços da sua localidade. 	5.1. Localizar espaços da minha localidade	<ul style="list-style-type: none"> › Importância dos espaços da localidade; 		1	1
<ul style="list-style-type: none"> › Distinguir as formas de deslocação dos seres vivos: animais e pessoas; › Explicar a importância das formas de deslocação dos seres vivos. 	5.2. Deslocação dos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> › Tipos de deslocação dos seres vivos: animais e pessoas; › Importância das formas de deslocação. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de comércio; › Identificar as principais locais de comércio da localidade; › Diferenciar os tipos de instituições comerciais existentes na localidade. 	5.3. O comércio	<ul style="list-style-type: none"> › Comércio; › Locais de comércio da localidade; › Tipos de instituições comerciais. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de meios de comunicação; › Identificar os tipos de meios de comunicação utilizados para se deslocar na localidade; › Diferenciar os meios de comunicação; › Identificar os meios de comunicação mais usados na localidade; › Demonstrar a importância dos meios de comunicação; › Reconhecer as fases de evolução dos transportes em Angola; › Descrever a evolução das comunicações. 	5.4. Meio de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> › Meios de comunicação; › Meios de transporte para se deslocar na localidade; › Meios de comunicação mais usados na localidade; › Importância dos meios de comunicação; › Fases de evolução dos transportes em Angola; › Evolução das comunicações. 		5	1

Tema 6

A descoberta das inter-relações entre a Natureza e a Sociedade

Objectivos Gerais:

- › Compreender as inter-relações entre a natureza e a sociedade;
- › Conhecer como os elementos naturais que interferem na transformação da sociedade.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de agricultura; › Identificar os principais produtos agrícolas que se colhem nos campos; › Assinalar os instrumentos utilizados na agricultura; › Demonstrar a importância da agricultura como fonte de alimentação; › Descrever as principais actividades ligadas a agricultura; › Identificar r os instrumentos agrícolas utilizados na sua região. 	6.1. A agricultura	<ul style="list-style-type: none"> › Definição de agricultura; › Principais produtos agrícolas; › Instrumentos agrícolas. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de criação de gado; › Descrever as principais actividades ligadas a criação de gado; › Reconhecer a importância da criação de gado como fonte de alimentação. 	6.2. A criação de gado	<ul style="list-style-type: none"> › Definição de criação de gado; › Principais actividades da criação de gados: <ul style="list-style-type: none"> - Actividade Pecuária familiar; - Actividades Pecuária industrial. › Importância da criação de gado como fonte de alimentação. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Propor normas de cuidados a ter na actividade de exploração florestal; › Identificar as espécies de árvores existentes em Angola; › Identificar as actividades ligadas a exploração florestal. 	6.3. A exploração florestal	<ul style="list-style-type: none"> › Actividades de exploração florestal; › Espécies de árvores existentes em Angola; › Actividades ligadas a exploração florestal. 		2	1

<ul style="list-style-type: none"> › Reconhecer a importância da exploração florestal como fonte de matéria-prima; › Descobrir os cuidados que se deve ter na protecção das florestas. 		<ul style="list-style-type: none"> › Importância da exploração florestal; › Cuidados de protecção das florestas. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar normas de cuidados a ter na actividade piscatória; › Identificar os locais de pesca na localidade; › Comparar as actividades ligadas a pesca; › Desenvolver hábitos de protecção dos rios, mares e lagos contra a poluição; › Classificar os tipos de actividade piscatória existentes na localidade. 	6.4. A actividade piscatória	<ul style="list-style-type: none"> › Normas de actividade piscatória; › Locais de exercício da actividade da pesca; › Actividades ligadas a pesca; › Protecção dos mares, rios e lagos; › Tipos de actividades piscatórias: pesca, pesca marítima e pesca fluvial. 		2	1
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar as actividades ligadas a exploração mineral; › Reconhecer os principais recursos minerais explorados no solo angolano; › Descrever a importância da exploração mineral em Angola; › Exemplificar as doenças provocadas pela exploração mineral; › Descobrir os principais perigos para o homem e o ambiente advindos da exploração mineral. 	6.5. A exploração mineral	<ul style="list-style-type: none"> › Actividades ligadas a exploração mineral; › Principais minerais explorados em Angola, petróleo, diamante, ouro e rochas ornamentais; › Importância da exploração mineira para a economia do país; › Doenças provocadas pela da exploração mineira; › Perigos da exploração mineira. 		4	1
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito indústria; › Classificar os diferentes tipos de indústrias existentes na localidade; › Identificar os tipos de actividades industriais existentes na localidade; 	6.6. A exploração industrial	<ul style="list-style-type: none"> › Definição de indústria; › Tipos de indústria da localidade. 		2	1

<ul style="list-style-type: none"> › Explicar a necessidade da exploração industrial na transformação dos alimentos; › Demonstrar a matéria-prima utilizada nas indústrias; › Descobrir a importância da exploração industrial para vida do homem. 		<ul style="list-style-type: none"> › Atividades industriais da localidade; › Indústria na transformação dos alimentos; › Matéria-prima utilizada na indústria; › Importância da exploração industrial. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar os materiais utilizados na construção na sua região; › Relacionar os materiais utilizados na construção com o tipo de construção; › Distinguir as profissões ligadas ao ramo da construção; › Caracterizar os tipos de construção existente na sua região; › Reconhecer a necessidade da existência do sistema de saneamento básico na construção das habitações. 	<p>6.7. As construções</p>	<ul style="list-style-type: none"> › Materiais de construção; › Relação material e tipo de construção; › Profissões ligadas à construção; › Tipos de construção da região; › Saneamento básico na construção das habitações. 		<p>2</p>	<p>1</p>



Programa
de Educação
Manual e Plástica

3.^a Classe

Apresentação

Na terceira classe a disciplina de Educação Manual e Plástica continua a ser um elo de transição dos conteúdos da 2.ª classe e da 1.ª classe, todavia o aluno trás consigo conhecimentos já adquiridos nas classes anteriores. Sendo que foram estabelecidas algumas linhas orientadoras desde as primeiras classes e que na terceira classe as abordagens são mais aprofundadas, partindo do simples ao complexo.

Nesta classe o aluno tem o maior domínio dos conhecimentos, procura maior liberdade na execução dos trabalhos e automaticamente ganha mais confiança em si. Por sua vez, é autónomo na realização das tarefas, busca o sentido estético da arte comunicando ao exterior a sua particular visão do meio em que o rodeia.

Assim sendo na terceira classe o programa da disciplina de Educação Manual e Plástica está organizado da seguinte forma:

Tema 1 – Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras geométricas simples

O aluno vai dar forma a um objecto em três dimensões a partir da junção de várias figuras geométricas.

Tema 2 – O tratamento da área através da cor

O aluno vai aprender vários efeitos que as cores podem criar através de figuras e objectos.

Tema 3 – Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples

O aluno vai criar formas tridimensionais através da modelação e reciclagem.

Introdução à Disciplina

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina, tal como resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para a formação harmónica e multifacetada da personalidade da criança.

Sendo que o ser humano tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, existem teses que defendem a relação entre o surgimento das artes plásticas e a evolução da espécie humana. De acordo com o processo de adaptação do meio social em que a criança está exposta é importante que se crie condições básicas necessárias no sentido em que ela por si só, aprenda a desenvolver as suas habilidades.

A disciplina de Educação Manual e Plástica neste nível influencia no desenvolvimento dessas capacidades e habilidades na vertente pessoal, social e cultural do aluno refletido na maneira de pensar, aprender, comunicar, interpretar e materializar uma representação da realidade ou uma visão imaginária. Neste nível propõem-se desenvolver nos alunos aptidões e destrezas necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos estimulando a criatividade individual e colectiva.

É neste contexto que a Lei 17/16 do Sistema de Educação e Ensino relativamente aos fins enfatiza no seu artigo 4º, alínea b) “assegurar a aquisição de conhecimentos e competências necessárias a uma adequada e eficaz participação na vida individual e colectiva;”, julgando ser relevante nos seis anos de escolaridade da criança na disciplina de Educação Manual e Plástica.

Contudo neste nível o ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Manual e plástica é feita de uma forma progressiva de maneira que o conteúdo parte do conhecido ao desconhecido e do simples ao complexo.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

- › Conhecer processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas (desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, cerâmica, escultura etc.), partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados;
- › Aplicar os conhecimentos utilizando os cinco factores das capacidades intelectuais produtivas que intervêm na criatividade artística e humana em geral: sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade;
- › Aplicar diferentes técnicas artísticas no domínio da representação e expressão plástica estimulando a criatividade;
- › Analisar obras, seguindo padrões e modelos tradicionais e modernos;
- › Avaliar a liberdade artística através da afirmação pessoal e auto-estima;
- › Compreender a importância e o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitude primordial para a tolerância, convivência pacífica e integração entre diferentes etnias.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Manual e Plástica na 3.ª Classe

- › Aprender palavras que fazem parte da linguagem visual, do vocabulário artístico através de debates e diálogos em trabalhos de grupo;
- › Avaliar as distintas manifestações artísticas apelando à aplicação de várias técnicas plásticas;
- › Compreender a relação existente entre as práticas artísticas nas culturas tradicionais, locais e universais, assim como o seu carácter histórico;
- › Aplicar as técnicas de expressão plástica criando obras com intenção comunicativa partindo da imaginação;
- › Avaliar a sensibilidade sobre temas que têm a ver com a importância da protecção do meio ambiente, partindo de uma visão crítica;

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras geométricas simples	I	22	2	2	26
2	O tratamento da área através da cor	II	20	2	2	24
3	Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples	III	22	2	2	26

Tema 1

Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras geométricas simples

Objectivos Gerais:

- › Compreender como qualquer objecto tridimensional na realidade é equivalente a uma junção de várias figuras geométricas simples.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de figuras geométricas; › Criar objectos a partir de figuras geométricas simples. 	1.1. A geometria das formas	<ul style="list-style-type: none"> › A descoberta e criação de objectos em três dimensões formados por figuras geométricas simples, tais como: o quadrado, o rectângulo, o triângulo, etc. 		7	
<ul style="list-style-type: none"> › Relacionar formas de figuras geométricas a um objecto real através da linha. 	1.2. Desenho linear e geométrico	<ul style="list-style-type: none"> › A Linha: interpretação de formas através do desenho; › Concepção de objectos a partir de figuras geométricas simples através da linha. 		7	
<ul style="list-style-type: none"> › Compor figuras simples para formar figuras complexas observadas previamente. 	1.3. Composição e colagem	<ul style="list-style-type: none"> › Composição de formas geométricas simples, recortadas e coladas num papel colorido; › Composição de um objecto através de pequenos recortes de papeis coloridos. 		8	

Tema 2

O tratamento da área através da cor

Objectivos Gerais:

- › Compreender o contraste das cores no papel, através de exercícios simples;
- › Analisar o efeito da impressão de vários objectos com o objectivo de descobrir a sua estrutura linear.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir o conceito de aerografia; › Descobrir o efeito da mistura de cores no papel. 	2.1. Aerografia	<ul style="list-style-type: none"> › Aerografia - utilizar uma figura previamente desenhada e recortada como molde, pinta o fundo, retire a figura e depois podes colorir a figura. › A expressão da cor pode obedecer a várias técnicas, através do ponto, riscos, de uma escova umedecida com tinta de guache ou aguarela diluída em água e salpicar no papel, etc. 		7	
<ul style="list-style-type: none"> › Criar várias composições de objectos através da impressão-carimbagem, utilizando a mistura de cores. 	2.2. Impressão e carimbagem	<ul style="list-style-type: none"> › Imprime diferentes objectos, utilizando e misturando várias cores; › Usar para o carimbo folhas de flores ou de árvores, frutos, objectos velhos (moedas, pentes, chaves, rolhas de garrafas entre outras), etc.; › A sobreposição de vários objectos utilizando várias cores, uma de cada vez. 		7	
<ul style="list-style-type: none"> › Reproduzir imagens através das cores utilizando técnicas de expressão plástica. 	2.3. Pintura	<ul style="list-style-type: none"> › A pintura em função as formas bidimensionais; › reprodução de pintura, através de desenhos pré concebidos; › Pinturas de desenhos baseados em coisas observáveis. 		6	

Tema 3

Decomposição de formas tridimensionais a partir de figuras tridimensionais simples

Objectivos Gerais:

- › Compreender a essência de uma composição complexa, combinando várias figuras a partir de um objecto real;
- › Analisar a semelhança existente entre as formas tridimensionais e os materiais reciclados;
- › Aplicar técnicas de expressão artística criando obras tridimensionais, comunicativas usando materiais reciclados.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Identificar objectos ou figuras em três dimensões.	3.1. Criação de formas em três dimensões	› Criação de formas em três dimensões.		2	
› Construir objectos volumosos com três dimensões partindo de um conjunto de figuras geométricas; › Desenvolver a observação e a análise visual.	3.2. Planificação de sólidos	› Criação de um ou vários objectos com base na planificação de sólidos; › Construir um objecto com forma de cubo, de esfera, de cilindro e o cone; › Realização de objectos como: chapéus de festas, bola para jogar, caixinha de lápis, etc.; › Avaliação e crítica das obras pelos alunos.		6	
› Distinguir as diferentes maneiras de modelar com o barro e a plasticina; › Reconhecer a diferença entre os objectos em duas e em três dimensões.	3.3. Modelação	› Criação de objectos em três dimensões através da modelação do barro ou da plasticina, tais como: um menino, um copo, um vaso, um cão, uma galinha, etc.; › Técnicas de modelação com o barro: técnica da bola e a técnica das argolas; › Realização de trabalhos individuais de temas livres com intenções comunicativas.		6	

- › Reconstruir formas em função dos materiais reciclados num dado espaço;
- › Interpretar formas tridimensionais utilizando materiais reciclados;
- › Desenvolver a observação, análise visual e a criatividade.

3.4. Reciclar-recriar

- › Reciclagem de objectos cilíndricos, esféricos, elípticos, rectangulares e quadrangulares com fins expressivos;
- › Estudo das características da técnica “Papier-maché”, técnica de expressão francesa;
- › Realização de trabalhos individuais de temas livres com intenções comunicativas;
- › Avaliação e crítica das obras pelos alunos.

8



Programa de
Educação Musical

3.ª Classe

Apresentação

A Educação Musical, sendo parte primordial da formação do homem na sociedade é um valioso veículo de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de actividades e valores formativos e educativos. A prática sistemática da utilização dos instrumentos musicais, desenvolve no seio das crianças um ambiente saudável.

A utilização deste programa deve facilitar a comunicação entre o Professor e o Aluno, proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes.

O programa integra informações sobre conteúdos programáticos seleccionados do ensino da educação musical, assim como conteúdos sobre a avaliação das aprendizagens na disciplina, e algumas sugestões metodológicas necessárias.

A disciplina Educação Musical desenvolve no aluno um rol de habilidades criativas, expressivas, comunicativas, interpretativas e reflexivas, orientadas para sua formação inicial.

Educação musical é o campo de estudos que se refere ao ensino e aprendizado da música. O ensino da educação musical, deve ser sistemático de maneira a permitir que o aluno o aprenda com maior eficácia por meio, principalmente, da indústria cultural e do folclore e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino.

Os aspectos são relevantes tanto pela diversidade cultural das artes e das condições em que funciona a escola (recursos materiais e humanos – nível de desenvolvimento dos Alunos etc.), como pela necessidade de diminuir as altas taxas de insucesso escolar e promover o sucesso educativo, tão necessário para o desenvolvimento do País.

As aulas de educação Musical no ensino primário (3.ª classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada.

As aulas de educação musical são de carácter importante porque a música transmite outros valores culturais e intelectuais dentro do processo de ensino aprendizagem.

As habilidades motoras básicas, aparecem de forma progressiva na criança durante as diferentes fases do processo de desenvolvimento. A partir do nascimento, vão surgindo de forma ordenada e progressiva, toda uma série de manifestações, que paulatinamente irão aperfeiçoando-se e adaptando-se às exigências da vida da criança.

Introdução à Disciplina

O homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve de correr num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a Educação Musical. A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em situações internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas, etc. Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo, tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral ou, ainda, dançando ao som duma música, etc. Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola Assim surge a tarefa do professor de orientar os alunos gradualmente e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirirem atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, o programa está estruturado da seguinte forma:

- › Tema 1 - A voz.
- › Tema 2 - O Corpo.
- › Tema 3 - Os instrumentos Musicais.
- › Tema 4 - Experimentação e criação Musical.
- › Tema 5 - Meios sonoros.
- › Tema 6 - Jogos e Folclore

Da primeira à sexta classe as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil ao mais difícil, quer dizer, do simples ao complexo. Os conteúdos serão agrupados em classes separadas: 1.ª Classe, 2.ª Classe, 3.ª Classe, 4.ª Classe, 5.ª Classe e 6.ª Classe.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

- › Reconhecer os fenómenos envolventes na música;
- › Compreender o Sistema rítmico musical;
- › Conhecer as normas de educar o ouvido e a fala no contexto musical;
- › Conhecer os movimentos corporais através dos instrumentos musicais e os tipos de batimentos corporais;
- › Compreender as vivencias musicais mediante diversas vias de comunicação, tais como:
 - A voz;
 - O corpo;
 - Os Instrumentos musicais;
 - Experimentação e criação musical;
 - Meios sonoros;
 - Jogos e folclore.
- › Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musical;
- › Analisar várias formas que estimulem os alunos na realização de actividades recreativas na escola.
- › Estimular os alunos em actividades recreativas formadas nas escolas.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical na 3.ª Classe

- › Conhecer as normas que permitam cantar bem;
- › Compreender as técnicas que combinem os movimentos corporais;
- › Compreender técnicas de cultivar o ouvido musical;
- › Desenvolver competências de experimentação sonora musicais, usando elementos de improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical;
- › Desenvolver a sensibilidade, da percepção auditiva, da associalização através de actividades musicais;
- › Conhecer a cultura angolana, e dos outros países;
- › Compreender a importância da prática da educação musical;
- › Avaliar a capacidade na realização de actividades culturais através da música;
- › Conhecer a importância da voz para formação harmoniosa integral do indivíduo.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	A voz	I	4	1	2	7
2	O corpo	I	4	1	1	6
3	Instrumentos musicais	II	4	1	1	6
4	Experimentação, improvisação e criação musical	II	4	1	1	6
5	Meios sonoros	III	5	1	1	7
6	Jogos de folclore	III	4	1	1	6

Tema 1

A VOZ

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a importância da voz para a formação harmoniosa do indivíduo.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Formular pequenas canções para orientar e cultivar a voz.	1.1. Pequenas canções	› Pequenas canções para orientar e cultivar a voz.		2	
› Diferenciar sons vocais dos sons naturais.	1.2. Identificação de sons vocais e sons naturais	› Os sons vocais e sons naturais.			
› Repetir a voz para uma dicção vocal.	1.3. Educação da voz para uma boa dicção vocal	› A educação da voz para uma boa dicção vocal.			
› Reconhecer canções populares, locais, escolares; › Pequenos repertórios.	1.4. Canções populares locais escolares	› As canções populares locais pequenos repertórios escolares.			
› Interpretar canções simples e curtas para facilitar a aprendizagem musical.	1.5. Canções simples e curtas	› Canções simples e curtas.			
› Citar sons do meio ambiente.	1.6. Sons do meio ambiente e produção de outros	› Os sons do meio ambiente e produção de outros.		1	
› Formular novos sons para melhor aprendizagem.	1.7. Novos sons	› Novos sons.			
› Canções lúdicas jogos e brincadeiras.	1.8. Canções lúdicas, jogos e brincadeiras	› Canções lúdicas jogos e brincadeiras.			
› Distinguir sons naturais e artificiais;	1.9. Diversidade dos sons naturais e artificiais.	› A diversidade dos sons naturais e artificiais.			
› Exemplificar sons da natureza e sons artificiais.	1.10. Os sons da natureza e sons artificiais.	› Exemplificar sons naturais e sons artificiais.			

› Combinar a emissão da voz com a postura correcta para cantar.	1.11. Emissão da voz e postura correcta para cantar.	› A emissão da voz e a postura correcta para cantar.		1	
› Enumerar actividades lúdicas com o canto.	1.12. Combinação das actividades lúdicas com o canto.	› Actividades lúdicas com o canto.			
› Definir jogos, cânticos, histórias cantadas.	1.13. Definição de jogos cânticos, histórias cantadas.	› Jogos cânticos, histórias cantadas etc.			

Tema 2

O corpo

Objectivos Gerais:

- › Conhecer as técnicas que combinem com os movimentos corporais.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Relacionar os batimentos de palmas com os pés no corpo.	2.1. batimentos de palmas e pés	› Os batimentos de palmas e pés no corpo.			
› Reconhecer gestos com batimentos das canções com percussão corporal; › Reconhecer os batimentos de intensidade: - Altas; - Médios; - Baixos (toques).	2.2. Gestos com batimentos das canções e com percussão corporal	› Os gestos com batimentos das canções e de percussão corporal; › Os batimentos de intensidades altas, médias e baixas (toques).		2	
› Reproduzir batimentos simples e complexos; › Reproduzir batimentos para aumentar a motricidade motora.	2.3. Reprodução de batimentos simples e complexos	› Os batimentos simples ou complexos.			
› Descrever a expressão dos elementos do meio ambiente através do corpo.	2.4. Descrição de elementos do meio ambiente através do corpo	› Descrição de elementos do meio ambiente através do corpo.			
› Relacionar a expressão corporal com movimentos musicais ou canções. Exemplos: os toques altos, médios e baixos; acções básicas como: empurrar, torcer, golpear; movimentos de locomoção como: gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar.	2.5. Expressão corporal com movimentos musicais	› A expressão corporal; › Exemplos: (os toques altos, médios e baixos; acções básicas como: empurrar, torcer, golpear; movimentos de locomoção como: gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar-se) com movimentos musicais.		2	

<p>› Demonstrar danças de roda e fila.</p>	<p>2.6. Demonstração de danças de roda, fila, etc.</p>	<p>› A dança de roda, de fila, etc.</p>			
<p>› Nomear as danças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tradicionais; - Modernas; - Infantis. 	<p>2.7. Descrição de danças tradicionais, modernas e infantis</p>	<p>› As danças tradicionais, modernas e infantis: rebita, dança das cadeiras, dança de roda, kú duro, kabetula, Kizomba,</p>			

Tema 3

Instrumentos musicais

Objectivos Gerais:

- › Avaliar a capacidade na realização de actividades culturais através da música.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Definir instrumentos de percussão; › Exemplos: pratos, pandeireta, triângulo, caixa de rufo, batoque, bongos, tambores, mpwita, vandumbo, xipanana (chipanana); › Exemplificar os instrumentos . 	3.1. Instrumentos de percussão	<ul style="list-style-type: none"> › Os instrumentos de percussão; › Exemplos: pratos, pandeireta, triângulo, caixa de rufo, batoque, bongos, tambores, mpwita, vandumbo, xipanana (chipanana). 		2	
<ul style="list-style-type: none"> › Contribuir alguns instrumentos de percussão, com outros instrumentos feitos com materiais reciclados. Exemplos: papelão, latas, esferovite, troncos de árvores, cartolina, pedrinhas, jornal, papel, panos, bidões plásticos, plasticina etc. 	3.2. Instrumentos de percussão com materiais reciclados.	<ul style="list-style-type: none"> › Alguns instrumentos de percussão feitos com materiais reciclados, Exemplos: papelão, latas, esferovite, troncos de árvores, cartolina, pedrinhas, jornal, papel, panos, bidões plásticos, plasticina etc. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Ilustrar alguns instrumentos musicais. 	3.3. Demonstração de alguns instrumentos musicais.	<ul style="list-style-type: none"> › Demonstração de alguns instrumentos musicais: etc. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Distinguir instrumentos musicais grandes pequenos para facilitar o aprendizado. 	3.4. Discrição de instrumentos musicais grandes e pequenos para facilitar o aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> › Pequenos instrumentos musicais grandes pequenos para facilitar o aprendizado. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar instrumentais musicais elaborados com materiais reciclados. 	3.5. Identificação de pequenos instrumentos musicais elaborados com materiais reciclados.	<ul style="list-style-type: none"> › Identificação de pequenos instrumentos musicais elaborados com materiais reciclados. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Demonstrar os instrumentos de sopro. 	3.6. Demonstração de Instrumentos de sopro metal.	<ul style="list-style-type: none"> › Demonstração de instrumentos de sopro metal. Exemplos: trompete, trombone, trompa, tuba. 			

› Demonstrar os instrumentos de cordas percutidas, cordas pulsadas.	3.7. Demonstração de instrumentos de cordas percutidas, cordas pulsadas	› Demonstração de instrumentos de cordas. Exemplos: - a) Cordas percutidas: piano, djimba. - b) Cordas pulsadas: guitarra, guitarra baixo e contrabaixo, quitala ou guitarra, quiboco, cacoxe, kiboku, viola ou viora.		1	
› Identificar os instrumentos de sopro madeira e de sopro metal.	3.8. Instrumentos de sopro madeira e de sopro metal	› Os Instrumentos de sopro madeira e de sopro metal. Exemplos: flauta transversal, clarinete, oboé, fagote.			
› Conhecer distintas audições de vários instrumentos musicais.	3.9. Várias audições de instrumentos musicais	› Várias audições de instrumentos musicais.			
› Citar alguns instrumentos musicais.	3.10. Alguns instrumentos musicais	› Alguns instrumentos musicais.			
› Identificar sons de diversos instrumentos musicais.	3.11. Identificação de diversos sons de instrumentos musicais.	› Identificação de vários instrumentos musicais.			
› Definir sons com diversos instrumentos musicais.	3.12. Criação de sons com diversos instrumentos musicais	› Criação de sons com diversos instrumentos musicais.			

Tema 4

Experimentação, improvisação e criação musical

Objectivos Gerais:

- › Desenvolver competências de experimentação sonora musicais, usando elementos de improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical;
- › Desenvolver a sensibilidade, da percepção auditiva, da associalização através de actividades musicais.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Interpretar peças musicais em combinação com vários elementos da música.	4.1. Peças musicais, com vários elementos da música.	› As peças musicais com vários elementos da música.		2	
› Compor peças musicais com várias canções.	4.2. Peças musicais com várias canções.	› As diferentes peças musicais com várias canções.			
› Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental.	4.3. Canções a solo e em grupos de uma e duas vozes.	› As canções a solo e em grupos de uma e duas vozes.		1	
› Tocar diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.	4.4. Diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.	› Os diversos instrumentos acústicos e electrónicos, a solo e em grupo.		1	
› Reproduzir canções, melodias, musicais populares.	4.5. Canções, melodias, musicais populares.	› As canções, melodias, populares.			

Tema 5

Meios sonoros

Objectivos Gerais:

- › Conhecer o potencial expressivo dos meios sonoros tendo em conta a sua natureza para servir
- › de referência ao ouvinte por meio da sua aprendizagem.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Adquirir conhecimentos dos meios sonoros;	5.1. Meios sonoros	› Os meios sonoros naturais e artificiais.			
› Classificar os meios sonoros.	5.2. Meios sonoros	› Os meios sonoros naturais e artificiais.		1	1
› Citar o nome dos meios sonoros.	5.3. Meios sonoros naturais e meios sonoros artificiais	› Distinguir os meios sonoros. › Dar exemplos.			
› Nomear os meios sonoros artificiais.	5.4. Meios sonoros artificiais	› Meios sonoros naturais: o som do cão, cavalo, boi, vaca, gato, galinha, pato etc.		1	1
› Relatar os meios sonoros naturais e artificiais.	5.5. Meios sonoros artificiais	› Os meios sonoros artificiais: fogos de artifício, som de nuvem artificial que trazem a chuva, guitarra eléctrica.		1	

Tema 6

Jogos e folclore

Objectivos Gerais:

- › Conhecer a tradição e usos populares, constituído pelos costumes e tradições transmitidos de geração em geração com vários povos que possuem suas tradições, crenças e superstições que se transmitem através das tradições, lendas, contos, provérbios, canções, danças, música, artesanato, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialectos característicos, adivinhações, festas e outras actividades culturais que nasceram e se desenvolveram com o povo.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
› Conhecer a história e as tradições da nossa cultura nacional.	6.1. História e as tradições da nossa cultura nacional	› A história e as tradições da nossa cultura nacional.		1	1
› Citar o nome de alguma das tradições do nosso país.	6.2. Nome de algumas das tradições do nosso país	› Os nomes de algumas das tradições do nosso país.			
› Escrever uma história contada da tua região ou localidade.	6.3. Uma história contada da tua região ou localidade	› Uma história contada da tua região ou localidade.		1	
› Nomear algumas tradições da localidade.	6.4. Algumas tradições da localidade	› As tradições da localidade.			
› Adquirir conhecimentos acerca das tradições nacionais.	6.5. Conhecimentos acerca das tradições nacionais	› Os conhecimentos acerca das tradições nacionais.		1	
› Reproduzir canções tradicionais da região.	6.6. Canções tradicionais da região.	› As canções tradicionais da região.			
› Fixar ilustrações de tradições nacionais.	6.7. Ilustrações tradicionais nacionais	› Ilustrações tradicionais nacionais.			

Apresentação

Os programas escolares constituem a componente fundamental dum currículo. Eles são desenvolvidos tendo em conta as condições da comunidade escolar e da comunidade envolvente, para o sucesso escolar educativo.

Estes aspectos são relevantes tanto pela diversidade cultural e das condições em que funciona a escola (recursos materiais e humanos – nível de desenvolvimento dos Alunos etc.), como pela necessidade de diminuir as altas taxas de insucesso escolar e promover o sucesso educativo, tão necessário para o desenvolvimento do País.

A utilização deste programa deve facilitar a comunicação entre o Professor e o Aluno, proporcionando assim conhecimentos sólidos e eficazes.

O programa integra informações sobre conteúdos programáticos seleccionados do ensino de Educação Física, assim como conteúdos sobre a avaliação das aprendizagens na disciplina, e algumas sugestões metodológicas.

A Educação Física, sendo parte primordial da formação do homem na sociedade é um valioso veículo de desenvolvimento que se manifesta através de um conjunto de valores formativos e educativos. A prática sistemática e organizada da actividade física escolar assenta nos seus princípios e nos conhecimentos da pedagogia, das técnicas da Educação Física e do Desporto.

As habilidades motoras básicas, aparecem de forma progressiva na criança durante as diferentes fases do processo de desenvolvimento. A partir do nascimento, vão surgindo de forma ordenada e progressiva, toda uma série de manifestações, que paulatinamente irão aperfeiçoando-se e adaptando-se às exigências da vida.

As aulas de educação física no ensino primário (3.ª classe) desenvolvem-se durante três trimestres do respectivo ano lectivo, em duas sessões semanais de 45 minutos cada alternadamente.

As aulas de Educação Física devem ser administradas em um local aberto ou em um ginásio. Em situações de lugar aberto, devem ser executadas a partir das 7 horas e 30 minutos até as 10 horas e 30 minutos no período da manhã e no período da tarde as aulas devem ser administradas a partir das 15 horas até as 18 horas, devido as condições climáticas que assolam algumas regiões do nosso País.

As aulas têm um carácter rigorosamente prático, podendo o professor em algumas ocasiões dar algumas informações teóricas no decorrer das aulas práticas.

A avaliação em Educação Física é de carácter rigorosamente prático e contínuo podendo o professor em algumas ocasiões, fazer algumas perguntas de forma oral a aqueles Alunos que eventualmente não tenham condições físicas para fazer avaliação prática.

Introdução à Disciplina

A Educação Física é uma actividade que desenvolve o organismo humano e diferentes capacidades psicomotoras.

Também é considerada como parte indispensável da educação, partindo dos três domínios de formação: Formação das habilidades, conhecimentos e atitudes.

O ensino da Educação Física no ensino primário joga um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras básicas dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a natureza.

A Educação Física no ensino primário centra-se e desenvolve-se em estreita vinculação com as necessidades reais da Sociedade, com a sua actividade e sua produção.

Ela é um processo pedagógico e visa a formação do homem, capacitando-o para o seu desenvolvimento harmonioso e a condução consciente e activa das mais actividades.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física no Ensino Primário

- › Aplicar a aptidão física;
- › Desenvolver as faculdades mentais;
- › Desenvolver as habilidades motoras básicas (andar, correr, saltar, lançar);
- › Fortalecer os sistemas cardiovascular e respiratório;
- › Aplicar hábitos de higiene;
- › Aperfeiçoar hábitos, habilidades e atitude tendentes a socialização;
- › Desenvolver a criatividade, o valor, a audácia, a consciência, o espírito pré-desportivo, de iniciativa e de grupo;
- › Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas;
- › Desenvolver a coordenação neuro motora e o espaço temporal;
- › Desenvolver qualidades pessoais para o trabalho em grupo e respeitar as regras estabelecidas;
- › Estimular o desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores.

Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física na 3.ª Classe

- › Proporcionar a aquisição de uma postura correcta;
- › Aperfeiçoar as capacidades físicas intelectuais e sociais da criança (espírito colectivo, coragem, ordem);
- › Relacionar o binómio linguagem - movimento, isto é fazer compreender os diferentes significados linguísticos através do gesto;
- › Garantir a prática sistemática de expressão motora e de actividades pré-desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotora;
- › Motivar a criança para a prática pré desportiva através de pequenas competições.

Plano Temático

Tema		Trimestre	Horas Lectivas			
			Aula	Avaliação	Reserva	Total
1	Ginástica básica	I	23	2	1	26
2	Atletismo	I	20	2	2	24
3	Jogos	I	22	2	2	26

Tema 1

Ginástica básica

Objectivos Gerais:

- › Desenvolver as qualidades físicas;
- › Conhecer as capacidades motoras básicas;
- › Promover a formação de hábitos e atitudes ginásticas;
- › Despertar a imaginação, criatividade e o ritmo do movimento;
- › Desenvolver o espírito pré-desportivo aprendendo a respeitar as regras e os adversários;
- › Desenvolver as capacidades físicas condicionais, coordenativas, flexibilidade em correspondência com as exigências da classe;
- › Aperfeiçoar a postura correcta, hábitos, valores educativos e respeito as regras estabelecidas.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Identificar os vários tipos de formações (derivadas, colunas, fileiras e círculos); › Realizar diferentes tipos de formação adoptando uma postura correcta; › Realizar diferentes tipos de alinhamento, adoptando uma postura correcta; › Realizar $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta à direita e à esquerda. 	1.1. Organização e controlo	<ul style="list-style-type: none"> › Formações e os alinhamentos: <ul style="list-style-type: none"> a) Formação em coluna; b) Formação em fileira; c) Formação em círculos. › Formações derivadas: <ul style="list-style-type: none"> a) Conversão de uma coluna em duas; b) Conversão de uma fileira em duas, em três ou em quatro. › Os giros em diferentes direcções: <ul style="list-style-type: none"> a) Realização de $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ volta à direita e à esquerda ou direita e esquerda a volver. 		1	2
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar andamento com mudança de ritmo; › Executar corrida com obstáculos; › Realizar saltos de diferente forma e direcção; › Efectuar lançamentos de diferentes formas e direcção. 	1.2. Preparação física geral	<ul style="list-style-type: none"> › Andamento com mudança de ritmo; › Corrida com obstáculos - saltos; › Saltos para frente e para os lados; › Salto em comprimento partindo de uma dada altura. 		1	2

<ul style="list-style-type: none"> › Subir e descer escadas, corda ou espaldares. 		<ul style="list-style-type: none"> › Saltos laterais sobre um banco corrido; › Saltos em giros uma volta completa; › Lançamentos à distância: <ul style="list-style-type: none"> a) Lançamento de bola com precisão dentro de um arco; b) Lançamento à distância. › Subidas e descidas: <ul style="list-style-type: none"> a) Subir e descer uma escada; b) Subir e descer a corda ou espaldares. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar exercício para melhoramento da força de braços; › Realizar exercícios para o melhoramento da força de pernas. 	1.3. Força de braços e de pernas	<ul style="list-style-type: none"> › Força de braços: <ul style="list-style-type: none"> a) Flexão e extensão dos braços; b) Tracção de corda em dois grupos; c) Carrinho de mão. › Força de pernas: <ul style="list-style-type: none"> a) Andamento com as pontas dos pés com as mãos na nuca; b) Flexão e extensão das pernas com uma bola na mão; c) Transporte de cargas em colectivo (exemplo: tronco de uma árvore, barrote comprido ou escada); d) Andamento de cócoras. 		1	2
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar jogo de agilidade combinando a corrida e o equilíbrio; › Exercitar as combinações de habilidade de correr, saltar e lançar através de jogo de agilidade. 	1.4. Agilidade	<ul style="list-style-type: none"> › Jogo de agilidade: <ul style="list-style-type: none"> a) Corrida em zig-zag entre os obstáculos, andar em um banco corrido e termina com uma corrida de costas; b) Jogos de agilidade combinando as habilidades de correr, saltar e lançar. 		1	2

<ul style="list-style-type: none"> › Reagir rápido à um sinal; › Realizar corrida rápida variando a distância (10 a 30m). 	1.5. Rapidez	<ul style="list-style-type: none"> › Corrida sem deslocação com ligeira flexão dos joelhos (skipping baixo); › Corrida sem deslocação com elevação dos joelhos (skipping alto); › Corrida com passadas longas; › Corrida rápida com uma distância de 10 a 30 metros. 		1	2
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar exercícios com resistência. 	1.6. Resistência	<ul style="list-style-type: none"> › Corrida: <ul style="list-style-type: none"> a) Trote lento no lugar; b) Trote à volta do campo; c) Corrida em grupos de dois e três ou cinco; d) Corrida em grupos durante um tempo determinado. 		1	3
<ul style="list-style-type: none"> › Trabalhar a flexibilidade activa e passiva através de exercício. 	1.7. Flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> › Exercício para as extremidades inferior, superior e tronco (activa e passiva). 		1	3

Tema 2

Atletismo

Objectivos Gerais:

- › Desenvolver habilidades motoras básicas, tais como, correr, saltar e lançar, assim como as capacidades físicas, principalmente, a rapidez e a resistência.
- › Formar hábitos de higiene;
- › Fortalecer os sistemas respiratórios e cardiovasculares

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Correr em Skipping com variação (baixo e alto) sem deslocação; › Correr em velocidade em diferentes direcções; 	2.1. Corrida de velocidade	<p>Deslocamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Skipping alto (corrida com elevação superior dos joelhos em coordenação com os braços); - Skipping baixo no lugar sem deslocação com ligeira flexão dos joelhos; - Skipping com variação (baixo e alto) sem deslocação; - Skipping alto em progressão; - Corrida com partidas desde diferentes formas e para diferentes direcções; - Corrida vencendo pequenos obstáculos; - Corrida em zig-zag entre obstáculos; - Corrida progressiva até 30 metros. 		1	3
<ul style="list-style-type: none"> › Executar a corrida de velocidade em linha recta; 		<ul style="list-style-type: none"> - Corrida rápida em linha recta. 			

<p>› Realizar corrida partindo de diferentes formas) de pé, sentados, deitados).</p>		<p>› Partidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Da posição de pé, correr até 10-15 metros de distância; b) Da posição de deitado, correr até 10-15 metros de distância; c) Da posição de sentado, correr até 10-15 metros de distância; d) Da posição de joelho, correr até 10-15 metros de distância. <p>› Jogos de corrida.</p>			
<p>› Realizar corrida de resistência a um tempo determinado.</p>	<p>2.2. Corrida de resistência</p>	<p>› Corrida lenta durante 2 minutos e andar 1 minuto;</p> <p>› Corrida lenta durante 3 minutos e andar 2 minutos;</p> <p>› Corrida lenta durante 4 minutos e andar 2 minutos;</p> <p>› Trote 5 minutos e andarem 2 minutos;</p> <p>› Trote 300 metros e andar 50 a 100 metros.</p>		<p>1</p>	<p>3</p>
<p>› Saltar mais longe de diferentes formas e direcção.</p>	<p>2.3. Salto em comprimento</p>	<p>› Salto em comprimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saltos para à frente e para trás de mãos dadas (em pares); - A pé-coxinho (primeiro com o pé direito e depois com o esquerdo); - Com os pés juntos; - Desde o lugar, saltos a pés juntos por cima de um obstáculo colocado a um metro de distância e uma altura de 50 centímetros. 		<p>1</p>	<p>3</p>

		<ul style="list-style-type: none"> -Desde o lugar, saltos a pés juntos a uma distância de um metro e vinte centímetros. - Saltos por cima de vários obstáculos e regressar em corrida de costas em linha recta. 			
<ul style="list-style-type: none"> › Saltar mais alto de diferentes formas e direcção. 	2.4. Salto em altura	<ul style="list-style-type: none"> › Salto em altura sem corrida: <ul style="list-style-type: none"> - Do lugar saltos a pés juntos uma altura de 35 aos 50 centímetros; - Saltar um obstáculo. › Salto em altura com corrida. 		1	2
<ul style="list-style-type: none"> › Lançar bolas com uma mão, duas mãos com precisão. 	2.5. Lançamentos	<ul style="list-style-type: none"> › Lançamento de bolas: <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de bola com uma e outra mão alternadamente; - Lançar a bola com duas mãos por cima da cabeça; - Lançar a bola à frente com balanço; - Lançamento de precisão; - Lançar a bola para dentro de um círculo de dois metros de diâmetro, traçado a 8 ou 10 metros de distância da linha de lançamento; - Lançar a bola e acertar em objectos situados a 10-15 metros de distância da linha de lançamento. 		1	4

Tema 3

Jogos

Objectivos Gerais:

- › Desenvolver capacidades motoras básicas dos alunos;
- › Fortalecer os sistemas respiratórios e cardiovascular;
- › Criar uma base sólida de conduta social;
- › Formar hábitos de higiene;
- › Criar hábitos motores básicos e espírito de camaradagem.

Objectivos Específicos	Subtemas	Conteúdos	Carga Horária		
			Teórica	Teórico-prática	Prática
<ul style="list-style-type: none"> › Desenvolver a precisão através de jogo; › Consolidar as habilidades motoras básicas através de jogos com bolas. 	3.1. Jogos educativos. Jogos de lançar.	<ul style="list-style-type: none"> › Jogos: <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de bola com precisão; - Bola no ar. 		1	4
<ul style="list-style-type: none"> › Exercitar a habilidade de correr através de jogos; › Criar no aluno a noção de grupo. 	3.2. Jogos de correr	<ul style="list-style-type: none"> › Jogos: <ul style="list-style-type: none"> - Corrida dos números; - Quem é o primeiro (estafeta). 		1	4
<ul style="list-style-type: none"> › Exercitar habilidade de saltar através de jogos motores; › Combinar as habilidades de correr e saltar mediante jogo. 	3.3. Jogos de saltar	<ul style="list-style-type: none"> › Jogos: <ul style="list-style-type: none"> - Quem volta mais rápido (estafeta); - Corrida de salto de canguru. 		1	3
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar jogos sensorial de diferentes formas. 	3.4. Jogos sensoriais	<ul style="list-style-type: none"> › Jogos: <ul style="list-style-type: none"> - Mamão-melão; - Caça voz. 		1	3
<ul style="list-style-type: none"> › Realizar jogos tradicionais em correspondência da característica de cada região. 	3.5. Jogos tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> › Jogos tradicionais da região. 		1	3

Estratégias Gerais de Organização e de Gestão de Processos de Ensino e de Aprendizagem

A organização e a gestão dos processos de ensino e de aprendizagem, no geral, consubstanciam na preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem. É o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poderem apreender aquilo que o professor propôs como objectivos de ensino. Neste sentido, a aula é uma das formas organizativas do processo educativo que tem como objectivo a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de valores e interesses cognitivos e profissionais nos alunos, mediante a realização de actividades de carácter essencialmente académico, a aplicação dos princípios didácticos e a utilização dos métodos e meios de ensino. Partindo deste princípio epistemológico existem dois grupos de aulas e cada grupo tem o seu tipo de aula com o tratamento da nova matéria, seguindo: a) consolidação dos conhecimentos; b) verificação dos conhecimentos; c) aulas combinadas. (YAKOLIEV, 2007).

Na visão de Inforsato, e. C.; Robson, A. S. (2011), a planificação é uma componente fundamental e muitas vezes decisiva para uma boa gestão da sala de aula. Na planificação do ensino, o propósito diz respeito àquilo que deve formar o aprendiz da maneira mais completa possível, afinal estamos a falar de educação. Assim como toda planificação, o ensino pensa-se em etapas, que a seguir explicitaremos.

1. Diagnóstico

A primeira etapa refere-se ao conhecimento da realidade na qual se vai actuar, que será objecto das acções a serem planificadas. Nesta perspectiva, Vasconcellos (1995) afirma que se deve saber, tão bem quanto possível, as características principais dessa realidade. Esse diagnóstico é executado pelo aproveitamento das várias ocasiões e oportunidades para se manter contactos com a realidade. Essa visão de diagnóstico em processo é fundamental para a vitalidade da planificação, pois por ele se obtém os dados necessários para que se tenha a retroalimentação daquilo que foi planificado de início. A título de exemplo, à medida que um professor de um ano de escolaridade obtém dados dos seus alunos quanto às facilidades ou dificuldades de aprendizagem, ele pode reordenar as suas acções, seus métodos, adequando-os ao ritmo e às necessidades dos seus alunos.

2. Objectivos

Objectivos são metas estabelecidas, ou então os resultados previamente estabelecidos, que se almeje alcançar e se espera que o aluno alcance em actividades de ensino. Representam as expectativas de modificações nos alunos após a intervenção do ensino – habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

A partir da escolha dos objectivos, o professor é capaz de seleccionar conteúdos, aplicar estratégias de ensino-aprendizagem e elaborar o processo de avaliação para a verificação da efectividade daquele método, utilizando diversos instrumentos de avaliação como: perguntas orais, perguntas escritas, observação, trabalhos em grupos e individuais, debates, demonstrações, relatórios, chuva de ideias, jogos de papéis, etc., as quais favorecem a identificação das fortalezas e fracassos das aprendizagens e suas possíveis causas. Sendo assim, os objectivos constituem o ponto de partida da planificação, pelo que é necessário que observemos a existência de dois tipos de objectivos: **(i) Objectivos gerais** – são mais amplos e complexos. Espera-se alcançá-los a longo prazo, como, por exemplo, no final do ciclo de ensino, incluindo o crescimento desejado nas diversas áreas de aprendizagem. A sua elaboração deve ser directa e sucinta para que não haja confusão na sua interpretação ou acabem transformando-se em objectivos específicos; **(ii) Objectivos específicos** – estão relacionados com aspectos mais simples e concretos que podem ser alcançados em menos tempo. Os objectivos específicos são aqueles que esperamos alcançar no final de um tema ou assunto, que pode ocupar uma aula ou várias.

Para dar resposta aos objectivos é importante que o professor considere três categorias de objectivos: **(i) Objectivos de conhecimento** – consistem nos conhecimentos que o aluno adquirirá ao longo do processo ensino-aprendizagem (informações, factos, conceitos, princípios etc.); **(ii) Objectivos de habilidades** – referem-se a tudo que o aluno aprenderá a fazer com o uso das suas capacidades intelectuais, afectivas, psicomotoras, sociais e culturais; **(iii) Objectivos de atitudes** – são aqueles relacionados com os comportamentos esperados por parte dos alunos, ligados a valores e que podem variar de acordo com a realidade sociocultural.

Essa estratificação não precisa ser explicitada ao nível do plano de aula, mas é importante não se perder de vista que quando se trata de educação, de crianças ou de jovens, todas essas ordens de objectivos devem ser colocadas no mesmo plano de importância.

3. Conteúdos

Os conteúdos são as matérias do ensino-aprendizagem. Eles são os meios com os quais se pretende atingir os objectivos.

No contexto de uma visão mais promissora sobre os conteúdos, Coll (1997) propõe que os conteúdos sejam classificados em três tipos de acordo com aquilo que os alunos devem *Saber, Fazer e Ser*. Ele definiu-os como conteúdos “conceituais, procedimentais e atitudinais”. A maneira de ensiná-los e a maneira de aprendê-los partilham muitas semelhanças, pois quando aprendemos fazemo-lo de uma maneira total, utilizando a cognição, os movimentos do corpo e as emoções. Por isso, essa forma de abordar os conteúdos tira a carga da associação dos conteúdos com as disciplinas e enfatiza mais a natureza deles: (i) os **conteúdos conceituais** estão relacionados com factos, conceitos e princípios. Os primeiros exigem o uso de esquemas de conhecimento mais simples e geralmente ligados a actividades que induzem à reprodução da informação tal como ela foi transmitida; (ii) os **conteúdos procedimentais** referem-se ao conjunto de acções ordenadas destinadas à obtenção de um fim, para que se atinja um objectivo. Eles são a leitura, o desenho, a observação, o cálculo, a classificação, a tradução, enfim, acções ou conjunto de acções que demonstrem o domínio de habilidades do fazer; (iii) os **conteúdos atitudinais** envolvem os valores, atitudes e normas que influem nas relações e nas interacções do ambiente ou do contexto escolar. Valores são conteúdos que se expressam pelos princípios e pelas ideias éticas que temos a respeito da conduta humana. Nestes encontra-se a solidariedade, o respeito ao outro, a responsabilidade, a liberdade, a igualdade, etc. Atitudes são expressões sólidas de conduta fundamentadas em valores. Nas atitudes temos a cooperação, o coleguismo, o civismo, a participação, a firmeza de propósitos, etc.

4. Técnicas e Procedimentos Didácticos

Partindo-se da concepção de que as actividades que devem ser planificadas no processo de ensino-aprendizagem referem-se àquilo que o aluno precisa fazer para apreender determinado conteúdo e que a natureza dessas actividades, de preferência, deve ser aquela que faz o aluno permanecer activo durante todo o processo, cabe ao professor escolher, desse modo, as técnicas e os procedimentos que estejam orientados por esses pressupostos. Se a limitação do professor é grande na escolha dos conteúdos a ensinar, a sua liberdade quanto aos métodos a aplicar é significativa. Decidir por um método ou outro, portanto, é quase que exclusivamente da alçada do professor.

A caracterização da didáctica como mediação do processo de ensino-aprendizagem não abandona a clássica metáfora do triângulo didáctico, mas amplia-a, já que a relação de mediação faz explicitar o papel do professor na orientação da

actividade de aprendizagem do aluno, considerado o contexto e as condições do ensino e da aprendizagem. Com isso, a relação dinâmica entre três elementos constitutivos do acto didáctico – o professor, o aluno, o conteúdo – formam as categorias da didáctica tanto de ordem epistemológica como metodológica: *(I) O quê? (II) Como? (III) Quando? (IV) Onde? (V) Porquê? (VI) Com quê? (VII) Para quê? (VIII) Sob que condições se ensina e se aprende?* (LIBÂNEO, 1994). Tais categorias formam, por sua vez, o conteúdo da didáctica.

O *“para quê ensinar”* põe o problema dos objectivos da educação geral: o que se espera da escola e do ensino em relação à formação da nova geração, que objectivos definir numa sociedade marcada por desigualdades sociais, económicas, culturais, em que os grupos sociais dominantes exercem influência determinante sobre objectivos e conteúdos da educação escolar? *“O que ensinar”* remete para a selecção e organização dos conteúdos, decorrentes de exigências sociais, culturais, políticas, éticas, acção essa intimamente ligada aos objectivos, os quais expressam a dimensão de intencionalidade da acção do professor, ou seja, as intenções sociais e políticas do ensino. A selecção dos conteúdos implica, ao menos, os conceitos básicos das matérias e respectivos métodos de investigação, a adequação às idades e ao nível de desenvolvimento mental dos alunos, aos processos internos de interiorização, aos processos comunicativos na sala de aula, aos significados sociais dos conhecimentos e das coisas. *“Quem ensina”* remete aos agentes educativos presentes na família, no trabalho, nos média. Na escola, o professor põe-se como mediador entre o aluno e os objectos de estudo, enquanto os alunos estabelecem com o conhecimento uma relação de estudo. *“Como ensinar”* corresponde aos métodos, procedimentos e formas de organização do ensino, em estreita relação com objectivos e conteúdos, estando presentes, também, no processo de constituição dos objectos de conhecimento.

Auxiliar práticas pedagógicas com novas teorias acerca da avaliação pode constituir-se numa ferramenta valiosa, pois é na escola onde os processos de ensino e da aprendizagem devem ocorrer de forma sistemática, racional, intencional, crítica, colectiva e mediada pela avaliação. Assim as pedagogias progressistas devem entender o conjunto de correntes teóricas que não destacam o papel do professor ou do aluno isoladamente, mas buscam compreender como se dá a relação entre ambos e se centre na acção problematizadora no sentido de facilitar o desenvolvimento da consciência social, crítica e liberdade de superar a educação rígida e formal. Considerando que o aluno, como sujeito em construção social, tem faculdades mentais com conceitos emergentes sobre a sua realidade e o seu meio, ele necessita apenas de meios com carácter científico que lhe permitam ampliá-los no sentido da construção de novas relações e novas visões acerca do mundo. Segundo Libâneo (2014), um dos factores sustentadores da aprendizagem revela ser a educação problematizadora, pois esta decorre em ambientes socializadores e humanizadores no quadro da acção pedagógica.

A inclusão da avaliação como processo de intermediação entre o ensino e a aprendizagem e determinadas práticas educativas é vista como actividade cooperativa, baseada no diálogo, em que professores e alunos interagem no processo permanente de construção de conhecimentos. O que implica que a prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Por outras palavras, a avaliação deve estar vinculada ao que o professor considera conhecimento válido, útil, desejável ao processo de construção do mesmo. A perspectiva actual (Silva, J. F. da; Hoffmann, J.; Esteban., M. T.2003) é a de perceber o educando como construtor dos seus saberes enquanto o professor assume o papel de mediador e orientador desse processo, também aprendendo. Essa modalidade, tendencialmente, produz aulas mais favoráveis à aprendizagem. Também imprime um novo desenho ao processo de ensino exigindo uma redefinição das acções relacionadas com o ensinar e o aprender. Com esta abordagem procura-se legitimar pedagogias e didácticas inclusivas gerando, deste modo, não só novas práticas de ensino, mas também da avaliação. Isto pressupõe a organização e realização de actividades escolares mais dinâmicas, interactivas, criativas, inovadoras e motivacionais, envolvendo todos os alunos na potenciação de resultados satisfatórios da relação entre o ensino e a aprendizagem.

Avaliação ao Serviço da Aprendizagem

A avaliação ao serviço da aprendizagem é espaço de mediação, aproximação, diálogo entre formas de ensino dos professores e percursos de aprendizagens dos alunos, servindo para orientar o docente a ajustar seu fazer didáctico. Mas o fazer avaliativo e a maneira de vivenciá-lo não dependem exclusivamente da atitude do professor, pois são condicionados pela cultura institucional (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 13). Desenvolver uma nova postura avaliativa exige constantes mudanças na prática da avaliação e rompimento com a cultura da memorização, classificação, selecção e exclusão tão presente no sistema de ensino. Isto leva-nos a reflectir sobre algumas questões do fazer da avaliação. São elas: *para que avaliar? O que é avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação?* Estas questões representam as dúvidas dos professores no momento do seu trabalho pedagógico. A reflexão sobre essas perguntas colabora para a autonomia didáctica dos professores, levando a uma sólida fundamentação teórica (SILVA, HOFFMANN, ESTEBAN, 2003, p. 16). Neste sentido, a avaliação é definida, segundo Lukesi (2005, p42), como um acto que implica dois processos articulados e indissociáveis: *diagnosticar e decidir*. O acto de avaliar parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para posteriormente propor soluções – decidir o que fazer.

Objectivos da avaliação

Na visão de Miras e Solé (1996, p. 375), os objectivos da avaliação são traçados em torno de duas possibilidades: emissão de “um juízo sobre uma pessoa, um fenómeno, uma situação ou um objecto, em função de distintos critérios” e “obtenção de informações úteis para tomar alguma decisão”.

Para Nérici (1977), a avaliação é uma etapa de um procedimento maior que incluiria uma verificação prévia. A avaliação, para este autor, é o processo de ajuizamento, apreciação, julgamento ou valorização do que o educando revelou ter aprendido durante um período de estudo ou de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1974), a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de ‘papel e lápis’.

É ainda um auxílio para classificar os objectivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os alunos estão corresponder da forma esperada e desejada. É, assim, um sistema de controlo da

qualidade, a qual pode ser determinada etapa a etapa do processo ensino-aprendizagem, verificando a efectividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir o seu cumprimento.

Na avaliação como acto educativo, o aluno tem um papel activo no processo da aprendizagem e a ajuda que o professor pode dar é planificar a sua intervenção pedagógica visando facilitar a aprendizagem. “Essa planificação leva em conta quatro factores principais: as suas qualidades pessoais, as características dos seus alunos, as especificidades da disciplina que lecciona e os recursos disponíveis na escola” (MORETO, 2008, p. 68). O aluno é um elemento activo no processo ensino-aprendizagem, como é também o professor. Portanto, a relação entre ambos deve ser de constante interação para a produção do conhecimento.

Tipificação de actos avaliativos

Daniel Stufflebeam, na década de 1960, tipificou os actos avaliativos em educação como: avaliação de contexto, avaliação de entrada, avaliação de processo e avaliação de produto. Contexto, entrada, processo e produto são quatro momentos de qualquer projecto de acção, nos quais ou durante os quais poder-se-á praticar actos avaliativos.

No caso, avalia-se o “contexto” de uma acção tendo em vista estabelecer o seu diagnóstico, factor que subsidia decisões de como agir para modificar essa circunstância, se esse for o desejo, certamente para melhor.

Avalia-se as “entradas” para a execução do projecto, tendo em vista configurar insumos suficientemente significativos para atingir os resultados desejados.

Avalia-se o “processo”, tendo em vista verificar se os resultados sucessivos, obtidos no percurso da acção, respondem às expectativas dos propositores e gestores do projecto, ou não; em caso negativo, a depender da decisão do gestor da acção, há a possibilidade de tomar novas decisões e, desse modo, corrigir os rumos da acção.

Por fim, avalia-se o “produto”, tendo em vista verificar o grau de qualidade do resultado final do projecto frente aos objectivos propostos para sua execução. Os resultados obtidos pela acção respondem positivamente ao desejado.

Os actos avaliativos, nesse caso, tornar-se-iam configurados de modo mais significativo e justo, caso utilizássemos o conectivo “do” (definido), indicando a incidência do acto avaliativo sobre determinado objecto de investigação. Então, as denominações, no contexto desse autor, passariam a ser: avaliação “do” contexto, “das” entradas do projecto de acção, “dos” resultados parciais e sucessivos da acção em execução (processo), “do” resultado final, ao invés de “avaliação ‘de’ contexto”, “avaliação ‘de’ entrada”, “avaliação ‘de’ processo”, “avaliação ‘de’ produto”.

Dessa forma, permaneceria preservado o conceito epistemológico do acto de avaliar, que é universal e válido para todos e quaisquer actos avaliativos e, no caso, a especificação dar-se-ia pela indicação definida do objecto sobre o qual se estaria praticando a avaliação.

Noutra perspectiva, Luckesi considera que existe um outro foco de tipificação da avaliação ao serviço da aprendizagem que está vinculado ao sujeito que pratica a avaliação, caracterizando as denominações de: **hetero-avaliação**, **auto-avaliação**, **avaliação**, através da opinião dos participantes de uma actividade.

A “hetero-avaliação”, como o termo bem diz, é praticada por outro, que não pelo próprio executor da acção. No caso do ensino-aprendizagem, pelo professor em relação ao estudante. No caso de outras actividades, que não o ensino, por um avaliador específico que actua sobre o modo de alguém ou de uma instituição agir e produzir.

A “auto-avaliação”, como também a expressão linguística revela, é praticada pelo próprio sujeito da acção sobre os resultados do seu investimento pessoal em alguma coisa ou num projecto.

A “avaliação com base na opinião dos participantes de uma actividade” também se tipifica com base no sujeito que pratica a avaliação. Os participantes opinam com base nas suas percepções da realidade e produzem a sua opinião, ambos com características subjectivas.

Aqui também se pode observar que essa tipificação em hetero-avaliação, auto-avaliação e a avaliação por opinião não está comprometida, em si, com o conceito do acto de avaliar, mas sim com o sujeito que pratica a avaliação.

Na avaliação dos alunos deve ser tomada em consideração o desenvolvimento do processo de aprendizagem, o seu contexto, bem como a socialização e instrução obtida, sem esquecer a função de estímulo da avaliação.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. Assim, a avaliação deve informar, valorizar e intervir de modo a realizar reajustamentos contínuos.

Nos três tipos de avaliação propostos por Bloom (1956), a diagnóstica, a formativa e a sumativa, encontramos três funções específicas para cada uma, que poderiam se utilizados devidamente para conduzir o processo de ensino-aprendizagem e a utilização da avaliação da aprendizagem de maneira mais racional e útil.

Para a avaliação diagnóstica, a função é de diagnosticar o que se sabe e o que se precisa saber. Importante ressaltar que deve ser efectuada antes de qualquer introdução a uma unidade ou tema de estudo e não somente no início do ano.

Para a avaliação formativa, a função é de controlo – controlar o processo de ensino e de aprendizagem e controlo da evolução do aluno e, principalmente, a função de informação aos sujeitos de como anda esse processo.

Na visão de Scriven (1967), a avaliação sumativa é considerada a somatória do estudo, o resultado do que foi útil dentro do currículo, o que poderia ser utilizado ou descartado. Já para Bloom, seria o momento de classificação do aluno, já que vivenciamos um modelo de sistema educacional baseado em níveis e que promove o avanço ou a retenção do aluno mediante o alcance ou não dos objectivos propostos. Assim, a avaliação ao serviço da aprendizagem deve prosseguir as seguintes finalidades: estimular o sucesso educativo dos alunos; certificar os saberes adquiridos; promover a qualidade do sistema educativo, sempre na concepção da interacção social para permitir a aprendizagem significativa.

Actividades Avaliativas

As actividades avaliativas são entendidas como os recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos, no processo de avaliação do ensino da aprendizagem.

Segundo Méndez (2002, p.98), “mais que o instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados”.

Neste sentido, se tomamos a prática de avaliação como um processo, não é possível conceber e valorizar a adopção de um único instrumento avaliativo priorizando uma só oportunidade em que o aluno revela a sua aprendizagem. Oferecer aos alunos diversas possibilidades para serem avaliados implica assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna. Implica também encarar a avaliação, teórica e prática, como um verdadeiro processo. Assim, o professor na sua prática pedagógica deve diversificar as actividades avaliativas como: *tarefa para casa, perguntas orais, perguntas escritas, observação, trabalhos em grupos e individuais, debates, demonstrações, relatórios, chuva de ideias, jogos de papéis, situação-problema*. Estas actividades permitem a tomada de decisões pontuais que favoreçam a relação destes processos, procurando que todos os alunos aprendam significativamente durante a aula. De lembrar que o *valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele*.

Bibliografia

- ABREU, I. *Ser Pessoa Crescer Cidadão: Desenvolvimento pessoal e social*. E.B. 2,3. Lisboa: Plátano Editora. 2000
- ALCANTRA, A. J. *Como Educar as Atitudes*. Lisboa: Plátano Editora. 1993.
- ANDRADE, V. J. *Os Valores na Formação Pessoal e Social*. 1a. Edição. Lisboa: Texto Editora. 1992.
- BARBOSA, L. *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos: Ideias para Professores e Formadores*. Portugal: Edições Afrontamento. 1995.
- BENTO, P. *Desenvolvimento Pessoal e Social e Democracia na Escola: Proposta de Actividades*. Porto: Porto Editora. 1993.
- BELLE, M.Y. J., A. & MANCHENO, B. R. M. *Valores Y Atitudes en La Educador/: Teorias y estrategias educativas*. Humanidades Pedagogia. Valência. 2001.
- BLOOM, B. *Taxonomia de Objectivos Educacionais. Domínio Cognitivo*. Porto Alegre: Globo. 1956.
- BLOOM, B., HASTINGS, J. E MADAUS, G. *Taxionomia de Objectivos educacionais: 2 domínio afectivo*. Porto Alegre: Editora Globo. 1974.
- BLOOM, B.S. et al. *Taxonomia de objectivos educacionais - domínio cognitivo*. Porto Alegre: Globo. 1973.
- CAMPS, V. C. *Los Valores de la Educación: Hacer Reforma*. 6.ª edição. Madrid: Grupo Anaya. 1994
- CATELA, Maria Emília & VASCONCELOS, Maria Luiza. *Guia de Avaliação do Rendimento Escolar*. Lisboa: Didáctica Editora. 1979.
- CASTRO, B & RICARDO, M. *Gerir o Trabalho de Projecto: um Manual para Professores e Formadores*. 4.ª edição. Lisboa: Editora Lisboa. 1994.
- CORREIA, Arlindo. *Metodologia para Elaboração e Revisão de Currículos*. Rio de Janeiro: MEC, Colecção Mobral, 4. 1973.
- CURWIN, L. R. & CURWIN, G. *Como Fomentar os Valores Individuais*. Lisboa: Editora Plátano. 1993.
- DA CRUZ LIMA, Maria. *Relatório final da assistência técnica ao INIDE no domínio do Desenvolvimento Curricular – Primeiro Projecto de Educação*. Luanda. 2000.
- DEPRESBITERIS, Léa, TAVARES, Marialva Rossi. *Diversificar é Preciso...Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac. 2001.
- FERNANDES, Domingos. *O tempo da avaliação, IN NOESIS*. A Educação em revista, número 23. Lisboa: Instituto de

- Inovação Educacional. 1992.
- HAYDI, Regina Cazaux. *A Avaliação do Processo do Ensino Aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática. 1994.
 - HOFFMAN, J. *Avaliação Mediadora*. Editora Educação e Liberdade. 1993.
 - LIMA, Ana, PESSOA, Ana Cláudia. *Questões de Linguagem: Pesquisa e Ensino em Produção de Textos e Análises Linguísticas*. Editora UFPE, 2004.
 - LUKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22.^a Edição. São Paulo: Cortes Editora. 2005.
 - MARTINS, Margarida Alves e al. *O conceito de avaliação, IN NOESIS*. A Educação em revista, número 23. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa. 1992.
 - MARQUES, R. *Educação Cívica e Desenvolvimento Pessoal e Social: Objectivos, Conteúdos e Métodos*. 2.^a Edição. Portugal: Texto Editora, Portugal. 1990.
 - MATOS VILAR, A. *A Avaliação dos alunos no Ensino Básico*. Porto: Edições ASA. 1993.
 - MESQUITA, Raul e DUARTE, Fernanda. *Psicologia Geral e Aplicada 12º ano*. Lisboa: Plátano Editora. 6.^a Edição. 1997.
 - MÉNDEZ, J. M. A. *Avaliar para conhecer: examinar para excluir*. (Magda Schwartzhaupt Chaves). (Trad.). Porto Alegre: Atmed Editora. 2002.
 - MONTEIRO, Manuela, RIBEIRO dos Santos Milice. *Psicologia – Nova Edição*. Porto: Porto Editora. 1999.
 - NÉRICI, I. G. *Metodologia do ensino*. São Paulo. 1977.
 - PETERSON, Pedro. *Perfil do Professor do Ensino Geral*. DNFQE, MED, Luanda. 1995.
 - RIBEIRO, António. *Desenvolvimento Curricular, Educação hoje*. 4.^a Edição. Porto: Texto Editora. 1993.
 - RIBEIRO, Lucie Carrilho. *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora. 1993.
 - SCRIVEM, M. «*The methodology of evaluation*», in TYLER, R.W., GAGNE, R. M. e SCRIVEN, M., *Perspectives of curriculum evaluation*, AERA monographseries on curriculum evaluatio Chicago: Rand Mac Hally. 1967.
 - STUFFBEAM, D. & SHINKFIELD, A. *Evaluación Sistemática guia teórica y práctica*. Barcelona: Ed. Paidós/MEC. 1993.
 - VIANA, Fernanda Leopoldina. *O Ensino da Leitura: A Avaliação*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 1.^a Edição-Maio, 2009.
 - Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. *Educação em Matéria de População e para a Vida Familiar*. 1997.

- › Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação. *Guia Geral do Professor*. Angola - Luanda.
- › Lei nº 13/01, *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*.
- › Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016, *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*.
- › Ministério da Educação. Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. *Programa do Ensino Geral, 1º Ciclo do Ensino Secundário*. 2014.
- › *Educação Moral e Cívica, 7ª classe*.
- › Ministério da Educação, Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento da Educação. *Programas do 1º Ciclo do Ensino Secundário, 7ª, 8ª e 9ª Anos (reforma e estabilização do ensino- experiência pedagógica)*. 1999
- › *Constituição da República de Angola*. Luanda. 2010.
- › Caderno de Apoio-Língua Portuguesa-Literacia-Para as Escolas de Formação de Professores do Ensino Primário, GTDNAA, INIDE/MED, Luanda, 2014.
- › Ministério da Educação. Informações aos pais e encarregados de educação. Lisboa.
- › Opções para a Reconstrução do Sistema Educativo, Estudo Sectorial, Tomo I, UNESCO, UNICEF-MEC. Luanda. 1993.
- › Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I/ Secretária Municipal de Educação-São Paulo: SME/DOT, 2007, 208 p.
- › Programa do Ensino Primário, 2.ª classe, Reforma Educativa, Editora Moderna, 2013.